

INDICE

MOVIMENTO geral dos postos.....	Fls. 2 a 12
MOVIMENTO dos postos indígenas.....	" 13 " 47
A SITUAÇÃO dos índios semi-civilizados e aldeados.....	" 47 " 69
INSTRUÇÃO primaria entre os selvícolas.....	" 70 " 72
EM DEFESA das terras do índio.....	" 72 " 73
A DEBÁTIDA questão do Maícy.....	" 73 " 76
O CASO da menor Stelvina outra vez no Pretorio.....	" 76 " 79
REGISTRO civil dos Índios.....	" 79 " 80
O ACRE e o problema indígena.....	" 81 " 85
FAZENDA nacional "São Marcos".....	" 85 " 86
A DEBÁTIDA questão de terras do "Flechal".....	" 87 " 89
VOLTANDO a uma providencia que se vem impondo.....	" 89 " 90
SANATÓRIO "General Rondon".....	" 91 "
MOVIMENTO de índios em Manáos.....	" 91 " 93
DIVERSAS providencias.....	" 93 " 96
VIAGENS realizadas.....	" 96 " 97
MOVIMENTO do Escriptorio.....	" 97 " 98
ANNEXOS.....	" 99 " 110

---oococo---

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

INSPECTORIA DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS INDIOS

ESTADO DO AMAZONAS E TERRITORIO DO ACRE

Mandos . 8 de Fevereiro de 1920.

Snr. Dr. José Bezerra Cavaloanti, muito digno Director do Serviço de Protecção aos Indios.



Tenho a honra de vir, pelo presente Relatorio, dar contas a essa Directoria da acção desta Inspectoria, no decorrer do anno de 1920, apresentando ao mesmo tempo informações completas sobre a situação dos selvícolas disseminados pela vasta bacia amazônica.

Como nos annos anteriores, esta Inspectoria, - graças á dedicação e patriotismo de seus auxiliares destacados para longas regiões, onde até bem pouco tempo o aborigene era caçado como fera pelo civilizado deshumano, - não pequena somma de benefícios proporcionou aos nossos patriotas das selvas, desempenhando-se, assim, de modo satisfatorio da missão que lhe foi confiada pelo Serviço, nesta vastissima região.

E se maiores resultados praticos não foram colhidos, na altura do exigido pela finalidade da benemerita cruzada em favor do indio brasileiro, culpa nenhuma poderá caber a esta Inspectoria. E que, sobre ser immensa a região onde tem ella o seu raio de actividade, fallecem-lhe os recursos para a manutenção de um serviço completo e capaz de attender ás necessidades das innumerables tribus localizadas em regiões de difficil accesso, não só pela distancia da séde, como tambem pela falta absoluta de meios de transporte e locomoção.

Entretanto, dentro de recursos orçamentarios, muito se fez de proveitoso e util, como poderá verificar essa Directoria nos capitulos que seguem.

MOVIMENTO GERAL DOS POSTOS

A obra de pacificação dos Parintintin

I - No encalço das hordas desavindas

Os Parintintin, como é do conhecimento dessa Directoria, estão subdivididos em varios grupos que, num odio entranhado e insensato, se hostilizam mutuamente. Sómente a intervenção conciliatoria dos empregados dos postos de pacificação, a quem a maioria dos chefes votam respeito e obediencia, tem evitado os choques sangrentos, outr'ora tão frequentes entre esses belicosos selvicolas.

Este anno intensifiquei o trabalho de aproximação entre varias hordas, começando pelos selvicolas estabelecidos entre os rios Machado e Marmellos, Maicy e afluentes, notadamente o Amazonia.

Encarregando dessa espinhosa missão o cidadão José Garcia de Freitas, que na qualidade de auxiliar deste Serviço muito se destacara por ocasião da pacificação dos Parintintin do Ipixuna - os mais aguerridos e temerosos de entre os bandos que compõem a grande nação dos Cauahib - viu esta Inspectoria coroada de promissor resultado a sua iniciativa.

O auxiliar Garcia apresentou a esta Inspectoria, em Outubro do anno findo, o seguinte e interessante relato de sua viagem até o rio Amazonia, onde fôra escolher o local para a instalação de um sub-posto de pacificação:

"Conforme vossa determinação estacionei o tempo suficiente no posto indigena "Capitão Portatil" que ficou sendo o nosso ponto de base para reconhecimentos e estudos para a aproximação e pacificação dos indios "Odi-ahub"; após ter fabricado regular quantidade de farinha levei uma parte e deixei a outra, assim como a maior parte de generos e mercadorias entregues ao Encarregado daquelle posto, a quem autorizei a retirar o que precisasse visto o serviço do posto se prender ao mesmo ida-

al.

No dia 9 de Agosto proximo findo, ás dez horas da manhã, sahi do posto "Capitão Portatil" em dois bate-lôezinhos, sob a minha chefia e os civilizados João Guedes de Araujo, Vicente Antonio Pinto, Francisco Pinto, Manoel Domingos, e 16 indios Parintintin, inclusive as mulheres, perfazendo ao todo 21 pessoas. Ficaram no posto os trabalhadores Dioclecio Mesquita e Francisco Felipe de Mello fazendo as plantações e fabricando alguma farinha, enquanto o encarregado baixava no mesmo dia para trazer sua senhora que ficara deente no lago do Uruapiára.

Ao chegarmos do alto o Snr. encarregado teve palavras de elogio para os dois trabalhadores que haviam ficado, encontrando tudo direito e o serviço da lavoura bem desenvolvido.

A minha viagem teve de ser morosa, tendo de, mesmo no percurso, ir fazendo caçadas e pescarias. Entrei pelo afluente oriental - o Maicy-mirim, braço esquerdo do Maicy. Mas, acima do Igarapé Trahira, dois dias apenas, a viagem tornou-se absolutamente impraticavel, circunstancia, aliás que eu havia imaginado. Mas era conveniente entrar naquelle rio. Inspeccionando-o, prevalecendo-me, assim, da ordem facultativa que me dá essa Inspectoria, quiz mostrar aos exploradores que o rio não estava abandonado.

Ao sahir encontrei uma barraca em frente do castanhal "Quandú-ogá", mandada construir pelo Snr. M. Lôbo e que soube denominar-se "Bôa Esperança". Estava desocupada, pois foi construída para servir de pouso aos castanheiros que, certamente, só voltarão para habitar-a na época da safra. No lugar onde foi o antigo posto de pacificação, conhecido do Snr. Inspector no anno de 1924, existe outra barraca, denominada "Paraiso", construída pela firma P. Monteiro & Cia.; e no Igarapé Trahira, onde tem maloca o indio velho Iuarub com um pequeno grupo de parentes e amigos, foi mandado abrir um varadouro largo, do Madeira até ahí, pela primeira vez, visto ter sido encontrado, em toda a zona do Trahira a "Uouquirana", um producto novo, especie de balata que está sendo cotado no mercado.

Regressando do Maicy-mirim, penetrei no Maicy propriamente dito, mandando propositalmente fazer caçadas, recomendando ao pessoal que verificasse os vestigios que acaso encontrassem, vindo comunicar-me. Enquanto isto, com uma parte da turma ficava limpando o rio, que a cada espaço se mostrava obstruido de margem a margem, vedando a passagem até para pequena canoa.

Ao quinto dia de viagem o indio Igúá (Pilão) me informou de que, subindo o Igarapé Nove de Janeiro, o Snr. Duca, socio da firma P. Monteiro, de "Paraiso", havia chegado ao castanhal central dos indios, subindo tambem o Maicy-mirim até quasi as cabeceiras, fazendo barraças em todos os pontos de castanhaes, para assim, talvez, legitimar a posse de suas explorações. Tambem, mesmo no alto Maicy Grande, encontrei vestigios de explorações do Snr. M. Lôbo, que, segundo verifiquei, vem descendo com suas explorações da margem direita do Machado, no lugar "Lago Verde".

Na pista dos Pain

No dia 15 de Setembro, entrando pelo Igarapé Grande, da margem direita do Maicy, encontramos vestigios dos indios que, vindos do centro para a margem, atravessaram a margem opposta e fizeram tocaias para nos

atacar na passagem. Eram muitos e estava bastante trilhado o caminho por onde passaram.

Naturalmente ouviram tiros de armas de fogo dos caçadores e, como o rio faz muitas voltas e nos retivessemos desobstruindo-o, resolveram não esperar, ou fomos buscar reforços.

Não contávamos com a surpresa de encontrar índios bravos tão próximos. Fácil me foi, porém, notar que não possuem ferramenta, pois os paus eram quebrados ou torcidos, as folhas de uaruman eram cortadas com os dentes, não tinham uruod nem algodão, nem tinham feça; suas rédes deviam ser de embiras e sua alimentação seria farinha de côco babassá, porque vimos cascas daquela côco onde dormiram.

Dada a circunstancia de taes vestígios, conjecturamos que, ou eram índios atrazadíssimos ou algum grupo que fugia á sinha de seus inimigos.

Finalmente, resolvi mandar fazer um reconhecimento, para saber se os caminhos se prolongavam para o centro, e, passadas tres horas, os portadores regressaram dizendo que, embora tortuoso, o estreito trilho se prolongava para o centro, pelo que mandei recuar as embarcações e fomos acampar em lozar seguro onde deixamos toda bagagem.

Ahi pernoitamos, preparando tudo que era preciso para seguir a pista dos índios no dia seguinte. Contávamos encontrar-os perto e levamos pouca farinha. As duas horas da tarde, lobrigamos, a certa distancia, pequena claridade na mata, que demonstrava alguma collocação dos índios. Nós, então, descemos, uns atraz dos outros, a ladeira do Igarapé, para transpã-la do outro lado, e, quando investimos, deparamos com uma roça e dois tapirys; a roça era feita á mão: - os paus quebrados, outros torcidos, ficando os tocos da altura acima do Joelho; os cipós e outros arbustos difficeis de quebrar eram cortados com os dentes. Constatamos mais que haviam derribado duas palmeiras com machados de pedra.

Feito esse reconhecimento, depois de curta demora, proseguimos e á tarde do dia 17 acampamos num ponto entre os índios bravos haviam demorado, talvez, dois ou tres dias. Ahi vimos ainda as cascas de côco babassá que haviam comido, os paus torcidos penozamente, tudo denotando miseria, soffrimento, fome e até perseguição, visto que pareciam ser novos na terra que estavam occu-

pando. No pouso verificamos que a farinha era insufficiente para a viagem e o sal tambem era pouco, pelo que resolvi mandar que daquelle ponto todos regressassem no dia seguinte, cedo, afim de trazer quantidade sufficiente de farinha, sal e um pouco de mel de canna, visto não se poder matar caças.

Fiquei só com dois menores índios.

Á noite que succedeu o dia da partida do pessoal, uma onça veio rondar o nosso pouso, pelo que mandei acender fogo, para afugentar tão indesejavel rondante.

A espionagem dos Odiahub

No dia 19, ás 8 horas, estava eu sentado na réde, de costas para o caminho que iamos seguindo e, apenas de calça, sem camisa, comia com os meus companheiros um pedaço de macaco barrigudo - remanescente das caçadas anteriores - quando ouvimos ruidos de passos na folhagem secca. Os meus dois companheiros tremaram de pavor e eu segurei immediatamente o fife para disparar-o para o ar, caso fosse preciso, pondo-me em abrigo atraz de uma árvore. Nada appareceu, entretanto, porque tal ru-

ido fôra produzido quando o espião fugia, como depois verificamos.

As 12 horas do mesmo dia chegava a nossa gente trazendo tudo que encomendara. Mandei distribuir um pouco de farinha e mel á guiza de almoço e contei e que se passara. Todos ficaram perplexos: os indios bravios espiavam a nossa marcha e tomariam posição no caminho para melhor nos hostilizar.

Ordenei que apressassem. Não havia tempo a perder. Logo adiante encontramos o local onde estivera de rastros o espião.

A viagem foi muito silenciosa, debaixo de toda precaução. Andavamos meio agachados, com as armas nas mãos, olhar e ouvidos alertas, dir-se-ia que íamos atirar das ocaas.

Adiante, num extenso palhal, vimos surgir outro acampamento, onde contamos 16 fogos; e mais adiante, na areia branca de um igarapé de enchurrada, os rastros baralhavam-se, mostrando que os indios bravios vinham de volta ao nosso encontro e que resolveram tomar algum atalho mais perto.

Todos estavam agitados: nem sequer podíamos regressar e, era preciso cuidado, pois que podiam vir atrás de nós para atacar-nos.

A situação tornou-se critica: inimigo á frente e á retaguarda.

Reunimo-nos, todos, então, e pedi o parecer dos Parintintin e dos civilizados. Todos foram de accordo que devíamos regressar. Reflecti, porem, no desastre de recuo, que talvez occasionasse a impossibilidade de levar a termo a minha missão. E ordenei que seguissemos: a perder ou ganhar.

Como a nossa marcha era vagarosa, deixei um civilizado e dois indios occultos no caminho, como sentinelas perdidas, os quaes, á proporção que avançavamos, iam tomando posição.

As 16 horas ouvimos o grito selvagem das creanças. Então, deixamos as nossas bagagens e, reunidos todos, seguimos celeres, mas subtile, como o jaguar, e rompemos de chôfre na maloca.

Logo encontrei dentro de um poço uma mulher com tres filhos que ficou sem acção. Aproveitei-me da situação e entreguei-lhe brindes e tambem aos curumis, assegurando sempre que nenhum mal lhe fariamos. Enquanto isto um casal de indios, não supportando a impressão da nossa chegada, fugiu sem nos attender. Quanto á mulher, essa, recobrou a coragem e ia fugindo quando eu dissimuladamente embarguei-lhe os passos, apresentando uma serie de objectos. Affirmei a meus companheiros que aquella mulher e seus filhinhos seriam os nossos mensageiros da paz.

A verdade, porem é que a nossa situação voltava a ser a mais perigosa.

A mulher depois de algum tempo, já um pouco tranquilla, contou-nos que os rastros que vimos era de seu marido e de outro companheiro; que estes tinham ido pescar num lago e que ao chegar jogariam flechas, sem mesmo attender a ella.

Receivamos, porem, acima de tudo, o casal que fugira e que iria avisar na maloca grande.

Que fazer? Não conheciamos o terreno; o acampamento não tinha nenhuma segurança para a nossa defesa. E assim pensando mandei que todos atassem as rédes em forma meio circulo, tomando de preferencia o lado do matto por onde podesse evadir-se a nossa mensageira.

Ficamos assim a noite inteira, de armas nas mãos, esperando sermos atacados a qualquer momento. E para maior

contrariedade nossa, um luar magnífico destacava bem o nosso misero acampamento, para o alvo das flechas.

A pobre mulher, apesar dos nossos repetidos protestos, pedia sempre que não lhe a matassemos; gritava também para o lado do matto, onde suppunha estar oculta a sua gente fazendo o mesmo pedido; não dormiu e nem deixava o fogo apagar-se, sempre a repetir o mesmo pedido.

À meia noite, servi a todos mais um pouco de mel com farinha e, para alegrar os meus companheiros, graciei dizendo: "eu lhes dou o mel e os nossos parentes nos darão o fel de madrugada". Após a ligeira refeição daquela hora, tivemos como agua a lama pódre, que sorvemos através as nossas camisas. Depois deliciasmos os nossos cigarros; e, ás 14 horas, mandei que os nossos companheiros indios cantassem e dançassem, cada um de pé si, tocando nossas harmonicas, dizendo as nossas boas intenções, fallando em terçados, facas, machados e missangas.

Às 6 horas da manhã, mandei que a nossa mensageira, que se chama Iaté, seguisse em procura de seu marido, levando um terçado e uma harmonica para presentear-lhe, mas deixando entre nós os seus tres filhinhos. Em seguida envolvemos nossas redes e nos deitamos no chão.

Naquelle posição nada se adiantava. Só o que salvaria a nossa situação, a meu vér, era a circumstancia da nossa mensageira chegar primeiro que os da malcoia grande, para onde fugira o casal dizendo talvez exageros contra nós.

À proporção que os minutos e as horas passavam eu me inquietava. Já tinha dado 8 horas. Teria a mensageira trahido a nossa boa fé, ou fôra empolgada a aceitar que sua gente luctasse connosco na esperanza de uma victoria facil, em que levaria todos trophéos? Às vezes conjecturava que, talvez notando que sua aldeia estava invadida, os pescadores tivessem tomado a resolução de ir juntar os seus para melhor nos desalojar, sendo bem possivel que a mulher se descontentasse delles.

Às 8 e meia horas dispersei a maior parte do pessoal pela matta nas visinhanças com alguma distancia para escutar o tropel do inimigo e nos avisar.

Às 9 e 40 horas da manhã ghegaram, correndo, as sentinellas do caminho da frente e logo eu apitei forte e todos celeros nos reunimos de armas em punho, quando ouvimos o grito estrangulado e dois homens horriavelmente pintados a gritar pelos filhos, com as flechas prontas a disparar. Apresentamos-lhes as creanças que já eram nossos amigos. Gritaram também perguntando qual de nós era pagé. Respondemos negativamente. Mas os indios gritavam e pulavam em attitude guerreira.

Logo comprehendí que elles estavam dominados pela emoção. Conseguimos acalmal-os e tel-os juntos a nós.

Uma hora depois chegava Iaté com os peixes do marido e após veiu mais outro casal de indios.

Em pouco tempo nos fizemos comprehender para satisfação de todos nós.

Os homens são de boa estatura e delgados de corpo; as creanças e as mulheres são pallidas e usam sacar todo o pelle do corpo e da cabeça, ficando o couro cabeludo plenamente a descoberto. Ficaram maravillados de tudo que lhes demos de presente.

A lingua é a mesmissima dos Parintintin, sendo apenas um pouco differentes as danças e as cantigas.

Chamam-se PAIX. São elles um grupo que se desligou dos Odiahub e com elles vivem em constante lucta. Não havia decorrido siquer uma lua em que os Odiahub lhes

7

havia matado inesperadamente quatro homens e tive ocasião de ver um delles com uma flechada no peito direito. Riram-se, regosijaram-se da alliança que lhes offereci contra os seus inimigos!

Admiraram-se os indios PAIN de não termos sido atacados pelos Odiahub, dizendo que alli perto estão os seus caminhos de guerra; quer dizer que, se demorassemos mais um pouco, receberiamos o ataque daquelles. Não propuz-lhes fazer amizade com os seus inimigos, porque conheci o odio e a sede de vingança que tinham e o sentimento pelas victimas; mas pedi-lhes que esperassem por nós para atacar os Odiahub.

Era um truco que eu usava para evitar qualquer choque entre os grupos inimigos.

Verifiquei que a farinha que usam é feita da massa do cêco babassú e serve de fôrno uma casca de Jutahy-seiro; suas flechas são amarradas com embira e suas setas também o são; e somente um delles, o indio Tauary, possui um objecto cortante, - uma lamina estreita de 1 1/2 pollegada de comprimento que serve para afiar as taquaras. O dono tral-a pendurada ao pescoço e embutida com cera de abelhas.

Usam o cadê e na cintura cipó-titica fingindo de cinto e onde prendem o cadê para facilitar a carreira no matto.

Os Odiahub

Na esperança de chegar á falla com os indios Odiahub resolvi ir até o Madeira, onde fiz aquisição de brindes e comprei mais munições e medicamentos proprios, assim como roupa para os nossos indios por não ter ainda chegado a que houvera pedido á essa Inspectoria. Aproveitando a occasião, radiographei, communicando a feliz occorrença por intermedio do Escrivão da casa Quadros Carvalho a bordo da lancha "Zuleide" que está fazendo as viagens do vapor "Rio Curuçá" actualmente.

Ao regressar ao ponto onde haviamos fallado aos PAIN e, internados á sua procura, encontramos o caminho todo bloqueado com tremendos fôjos e estrepes. Notamos, porem, que elles deixaram signaes, á margem, indicando por onde deviamos passar sem cair nas ciladas. E no ponto onde tinham roça feita á mão encontramos tudo feito á terçado e plantado de milho, que já está com 50 centimetros de altura.

Encontramos tambem indicios de que tivesse havido lucta entre elles e seus inimigos. Conseguimos fallar somente a 8 indios, sendo que o numero do grupo, entre homens, mulheres e creanças, se eleva de 50 a 60 individuos e já atacaram tambem, no Marmellos.

A nação Parintintin

A nação Parintintin actualmente poderá ser calculada de 1000 a 800 individuos, sem contar os pacificados em 1921 que eram em numero de 300 individuos mais ou menos, sendo que, na época em que fui encarregado do posto de pacificação, não me foi possível confeccionar uma estatística positiva.

Os indios Parintintin têm o seu campo de acção em ambos os rios Machado e altissimo Aripuanã e daí irradiam-se pelo entroncamento dos rios Marmellos, Maioy e seus respectivos afluentes.

Divisão dos clans guerreiros

Provisoriamente conhecemos nove grupos, todos inimi-

gos entre si, fazendo a guerra e commettendo a crueldade no mais alto gráo com as suas victimas. São os seguintes: "Kuandey" (Gaviãozinhos) "Odiahub" "Itaúdy", "Tucut", "Mundé", "Pain", "Apirandé", "Kets-Apain" e "Borité"; grupo este hoje em dia composto só de mulheres.

Os indios do Maioy e Maioy-mirim, em outros tempos, guerreavam-se com os do Ipixuna, do Uruapiára e, tinham, como os demais, designações guerreiras. Quasi sempre tomavam o nome de algum velho da tribo a que attribuiam poder de pagelança, cujos velhos, ou foram conhecidos quando amigos, ou por informação das victimas capturadas na lucta.

A causa das desavenças

A causa principal que os arrasta á guerra é a nefasta superstição, origem de todas as intrigas e que, mesmo actualmente, entre os já ha 8 annos pacificados, a custo podemos afastar.

O Parintintin não perdôa, não dispensa o descuido do inimigo. Dahi não podermos confiar no concurso do Parintintin pacificado para atrahir outros grupos afastados.

.....

A maior victoria

Com o entendimento que tivemos com os indios do rio Amazonia, foi uma grande victoria alcançada para o ideal patriótico e humanitário dessa Inspectoria, dando tão grande passo para a pacificação daquelles guerreiros olans, que denominei, e regosijo-me de coração com essa repartição e todos seus auxiliares do serviço; não podendo tambem esquecer o grande concurso prestado pelos trabalhadores Vicente Pinto, Manoel Domingos, João Guedes de Araujo, Francisco F. de Mello e Anacleto D. Monteiro, pelo modo corajoso e disciplinado como se portaram, tornando efficiente a nossa passagem por onde quer que fôsse, como soldados do dever, interpretando fielmente o programma dessa digna repartição."

Como vê essa Directoria, estabelecido o contacto com os PAIN, deu esta Inspectoria os primeiros passos para o estabelecimento definitivo do sub-posto do Amazonia, devendo no correr deste anno para alli ser transportado, em epoca propicia, o material necessario para a construção da casa para abrigo do pessoal.

II - Os postos de pacificação

Proseguem com regularidade e reas proveitos para os serviços, os serviços que esta Inspectoria vem mantendo nos postos de pacificação dos Parintintin do Madeira.

Centralizando a administração geral dos mesmos no rio Ipixuna, cabe ao posto alli situado a superintendencia do movimento

de atracção e pacificação das tribus, estando os indios satisfeitos com o tratamento que alli recebem e o relativo conforto de que desfructam.

O local escolhido para o posto do Ipixuna muito se vem recommendando pela sua salubridade e agradável é o aspecto que hoje apresenta, dando a idéa de um povoado alegre, surgindo como por encanto em plena selva.

Este anno foram feitas grandes batidas de campo e derrubada na matta, tornando-se, assim, mais ampla a area occupada pelo villarejo - area que será occupada pelas novas habitações a serem construidas para as familias indigenas que, a pouco e pouco, se vão convencendo das desvantagens da habitação collectiva tão tradicional entre elles.

Enquanto isto, não discorou o encarregado geral do Serviço de Pacificação em intensificar a lavoura, cumprindo, á risca, as minhas determinações, conforme foi verificado pelos auxiliares Torquato Faria e Souza e José Sant'Anna Barros quando alli estiveram em viagem de fiscalização.

O serviço de lavoura no posto do Ipixuna foi o seguinte:

- Janeiro - Limpeza geral do canavial e roçados comprehendidos na area do posto.
- Fevereiro - Limpeza das capoeiras esparsas, destacamento de um trecho que servirá de leito á projectada avenida "Rondon", em cujo alinhamento serão erguidas as novas moradias para os indios casados.
- Março - Plantação de 2.000 covas de macacheira e 6.000 de mandioca. Continuação do serviço de limpeza das capoeiras.
- Abril - Plantação de 11.000 covas de mandioca e 8.000 de macacheira. Roçagem do campo.
- Maió - Plantação de 6.000 covas de macacheira. Pro

seguimento da batida do matto novo que prog seguiu até Junho.

- Julho - Termina da roçagem. Encovramento e queimação das caçoeiras.
- Agosto - Plantação de 42.000 covas de mandioca, 40 litros de milho, 18 litros de arroz, 8 litros de feijão, 250 lbs de abacaxys, melão, melancia. Plantação e hortaliças
- Setembro - Plantação de 9.000 covas de mandioca, 3.000 de macacheira, 11.000 de canna de assucar, 108 pés de gerimds. Limpeza do roçado principal.
- Outubro - Preparação de terreno e plantação de 61 pés de bananeiras.
- Novembro - Plantação de 3.000 covas de macacheira e 800 pés de café. Limpeza dos roçados.
- Dezembro - Plantação de 9.000 covas de mandioca, 7.000 de canna de assucar, 6.000 de macacheira, 112 pés de bananeiras e varias arvores frutíferas.

A produção total do posto durante o anno foi a seguinte:

Farinha.....	92 alqueires
Mel de canna.....	29 litros
Macacheira.....	88 paneiros
Milho secco.....	421 mãos
Arroz com casca.....	319 litros
Feijão.....	145 -"
Bananas.....	102 cachos
Gerimds.....	231
Abacaxys.....	164
Batata doce.....	11 paneiros
Card.....	12 paneiros
Milho verde.....	2.700 espigas

São estes os dados quanto á produção:

Farinha.....	635 alqueires
Milho secco.....	2.120 mãos
ARROZ.....	16 saccos
Mel de canna.....	38 frasqueiras

No posto Antonio Paulo o movimento é menos intenso devido á constante vigilancia que é preciso manter o seu pessoal para evitar attritos entre os Pirahan que allí habitam e os Parintintin, que, de quando em vez, atravessam o baixo Maicy.

Não obstante, trabalhou-se bastante allí, não somente na abertura de novos roçados mas tambem na reforma das barracas dos indios, ampliação da casa de farinha e concertos no barracão onde funciona a sede do posto.

Das plantações realizadas verificou-se o seguinte producto:

Farinha.....	32 alqueires
ARROZ.....	4 saccos
Milho secco.....	130 mãos
Mel de canna.....	4 frasqueiras

Ha, porem, a resaltar que a maior produção do posto foi a da castanha extrahida de terras habitadas pelos Pirahan e que haviam sido usurpadas por Manoel José das Neves, o qual, forçado por um mandado do Dr. Juiz Federal da Secção do Amazonas, teve que reconhecer o direito dos indios e retirar do baixo maicy o seu pessoal.

A safra desse producto foi feita administrativamente, sob a direcção do auxiliar dos serviços geraes, José Sant'Anna Barros, comissionado como administrador das terras dos Pirahan, tendo sido extrahidos 216 hectolitros, que foram embarcados para esta cidade onde foram vendidos, entregues aos indios que trabalharam os seus respectivos saldos.

No capitulo Terras dos Indios tratarei minuciosamente do assumpto.

.....

o

MOVIMENTO DOS POSTOS INDIGENAS

I - No Rio Purús

a) Posto do rio Seruhiny

Esta Inspectoria tem imensa satisfação em poder afirmar a essa Directoria que o desenvolvimento e o crescente progresso desse longinquo departamento do nosso Serviço, constituem justo padrão de orgulho para todos os que estão empenhados na grande cruzada civica da civilização dos nossos aborígenes.

Na verdade, todos quanto têm tido a ventura de conhecer o aprazível logar, á margem esquerda do Seruhiny, tributario do Purús, onde está localizado o alegre povoado, têm palavras de encomi os á grande obra de desbravamento e construção social que vem prestando o Serviço de Protecção aos Indios, pois em tudo que allí se



POSTO DO SERUHINY - Uma avenida do posto.

vem realizando ha um tom de carinho e de exaltação patriótica - um desejo de servir á raça flagelada que se abrigou na selva, fugindo á chacina do civilizador desalmado.

Parecerá immodéstio o registro. Entretanto, é a consciência do dever cumprido quem dita a expressão entusiástica, que, aliás, não attinge directamente ao humilde Inspector do Serviço nesta



POSTO DE SERUHINY - Tranche de madeira que vai ter a casa onde o Conselho está sediado no posto.

região, mas aos seus dedicados auxiliares na região do Purús, que vêm empreendendo uma obra superior aos recursos materiais de que dispomos, não poupando sacrifícios para proporcionar aos indígenas o máximo conforto dentro de seu próprio habitat.

O Posto Indígena do Seruhiny foi um centro de opereidade, onde, civilizados e aborígenes, numa fraternidade carinhosa

laboraram na obra altamente humana de "amansar a terra" civilizando a gente.

O lugar oferece, na verdade, todas as vantagens para o estabelecimento de um núcleo estável de população. É uberrimo e de magnífico aspecto physiographic.

Podemos dizer que a victoria do nosso Serviço nesta parte da bacia do Purús está assegurada, por isso que os dois postos ali existentes serão fatalmente duas villas importantes num futuro não remoto.

No anno findo o pessoal do posto de Seruhiny continuou na execução do plano traçado para a villa indigena que alli temos em mente erigir.

Foram levantados mais dois chalets, um ao lado direito, ou tro ao lado esquerdo, da fabrica, devendo esses predios ficar promptos logo que alli cheguem as folhas de zinco encomendadas para a sua cobertura.

Ultimou-se tambem a construoção de tres casas de madeira de lei, com vinte e sete palmos de frente por tinta e dois de fundos, cobertas de palha de caranahy, para moradia dos indios, ao mesmo tempo em que eram substituidas as coberturas de oito moradias de selvicolas e remontado o respectivo soalho de duas outras.



POSTO DE SERUHINY - A direita a madeira da officina e serra-
tom da mesma pelos indios Ipurinã.

A arborisação das avenidas "Gonçalves Dias" e "Centenario" mereceu especial cuidado e agora recebeu esta Inspectoria um officio do Encarregado daquelle posto, pedindo cem mudas de coqueiro, com o que deseja embelezar ainda mais o logarejo.

Infelizmente, por falta de numerario para pagamento de um mechanico e um auxiliar, não foi possível o anno passado concluir a montagem da caldeira que terá de accionar o engenho da Fabrica. O posto, procura, entretanto, remediar essa difficuldade fazendo a aquisição de um motor "otto", com capacidade para accionar o engenho de assucar, os apparatus para preparo da farinha de mandioca e outras machinas beneficiadoras de productos agricolas allí existentes.



FABRICA DE SANGUINHIM - Indios Ipurinãs preparando a mandioca para fazer farinha.

A aquisição desse motor está a cargo do Delegado desta Inspectoria no Purús, o abnegado Major João de Barros Veloso da Silveira, que foi o intermediario na venda do batelão "Centenario", cujo producto ordenei fosse empregado na montagem e adaptação das machinarias.

Penso, entretanto, que a montagem da caldeira é de absoluta necessidade, mesmo porque será mais economico para o Serviço manter esses operarios do que comprar combustivel - gasolina ou ke

rozene - para o motor.

Envidarei, portanto, todos os esforços para satisfazer os pedidos constantes que tenho, nesse sentido, recebido do Seru hiny, os quais decorrem pela ausência de numerario tenho deixado



Indiãzinhas.

de atender.

- A produção do posto, no decorrer do anno de 1929, foi a seguinte:

Milho.....	182 saccas
Arroz.....	3.200 litros
Farinha.....	870 alqueires
Assucar quebradinho.	1.400 kilos
Mel de canna.....	45 frisqueiras
Batata doce.....	1.250 kilos
Cebolinha.....	60 kilos
Cardá.....	1.425 kilos
Mangas.....	5.000
Pupunhas.....	400 cachos

rozene - para o motor.

Envidarei, portanto, todos os esforços para satisfazer os pedidos constantes que tenho, nesse sentido, recebido do Seru hiny, os quais somente pela angustia de numerario tenho deixado



Indios Ipurinãs.

de atender.

- A produção do posto, no decorrer do anno de 1929, foi a seguinte:

Milho.....	182 saccas
ARROZ.....	3.200 litros
Farinha.....	870 alqueires
Assucar quebradinho.	1.400 kilos
Mel de canna.....	45 frasqueiras
Batata doce.....	1.250 kilos
Cebolinha.....	60 kilos
Card.....	1.425 kilos
Mangas.....	5.000
Pupunhas.....	400 cachos

Banana..... 950 cachos
 Coma de mandioca.. 30 frisqueiras

Fez-se um novo roçado que mede 350 braças em quadro e recebeu as seguintes plantações:



Roça..... 170.000 covas
 Milho..... 180 litros
 ARROZ..... 56 -"-
 Canna..... 6.000 covas
 Bananeiras..... 700 pés
 Café..... 150 -"-
 Cajueiros..... 1.000 -"-

A horticultura tem sido também exercida com resultados magníficos, produzindo com abundância extraordinária os canteiros plantados - repolho, alface, nabo, cebolas, cumentões, pimentões, tomate, couve de diversas qualidades, pepino, rabanetes, etc.

No tocante à criação, possui o posto, actualmente, dez cabeças de gado vacum, trezentas galinhas e vinte porcos, esperando poder dar maior desenvolvimento este anno à pequena fazenda iniciada.

Uma cerca de arame farpado, com seis fios, na extensão



de um quilômetro, defende as plantações, do gado, que tem pastagem

livre em campos preparados, onde cresce fartamente capim gordura e



POSTO DO SERUHINY - Índios Ipurinãs transportando madeira de construção.

Jaraguá.

Atualmente, residem na sede do posto cento e dois



POSTO DO SERUHINY - Mulheres e crianças da tribo
Ipurinã.
indícos de ambos os sexos e varias idades, da tribo Ipurina, sen-



POSTO DO SERUHINY - Homens e crianças da
tribu Ipurinã.
do que de Setembro de 1928 a Dezembro de 1929 nasceram sete cre-
anças.

Esses aborígenes observam os seus primitivos costu-

mes e falam o idioma nativo, preferindo, entretanto, a dança dos



POSTO DO SERUHINY - Crianças Ipurinãs.

civilizados, que executam com rara perfeição.



POSTO DO SERUHINY - Índio Ipurinã viajando com sua família na sua tradicional casca, embarcação preferida pela tribo.

Na jurisdição do posto, em varios rios, ha grandes malocas de índios de índole hostil, entre estes os Macanaú, que este anno mataram seis índios Ipurina, o que ia ocasionando ed-

rio levante da tribo atacada para uma represália sangrenta que,



POSTO DO SERUHINY - Plantação de tabaco.

em tempo, foi evitada, graças á intervenção amistosa do pessoal do posto, em ação conjugada com o nosso grande amigo Major João



POSTO DO SERUHINY - O Tusháua Soares da tribo Ipurinã e sua família.

de Barros, delegado desta Inspectoria no Purda.

Deliberei, entretanto, retirar daquela região o gru



POSTO DO SERUHINY - Urinação de gado.

...po mais temível dos Macanauã, que, conduzidos para a margem do Pu
rís, embarcaram na lancha "Rio Jordão" até este porto, de onde



POSTO DO SERUHINY - Habitação e plantação.

foram levados para o Jaupery.



POSTO DO SERUHINY - Trabalhadores nacionais com suas famílias localizados na sede do posto.

-----0000000-----

b) Posto Indígena "Manusá", no rio Tuhiny

Em nada inferior ao posto do Seruhiny, o posto indígena "Manusá" continua prestando os melhores serviços, num crescente desenvolvimento, preenchendo, assim, a sua finalidade.

O respectivo Encarregado á frente do pessoal trabalhador tem introduzido varios melhoramentos e atacado novas construções para moradia de famílias indígenas que, dia a dia, vão chegando á localidade, com intenção de allí fixar residencia. A obra mais importante deste anno foi, entretanto, a terminação de um galpão de barração, onde serão montados os machinismos destinados á lavagem de assucar, farinha e beneficiamento de arroz e milho. Naturalmente, está coberto de palhas de caranaby até que a Inspectoria remetter as folhas de zinco necessarias á sua definitiva.

Vem-se praticando em Manusá

ção e método, a avicultura, no tocante á criação intensiva de galináceos.



POSTO DO TUIVY - Gallinheiro na sede do posto.
Para melhor conforto das especies existentes e em at-



POSTO DO TUIVY - Uma avenida da sede.

tenção ao desenvolvimento da criação, foi concluída a construção de um chalet de vinte palmas de frente por vinte e sete de fundos,

com dois pavimentos, sendo o primeiro destinado às incubadoras e



POSTO DO TUHINY - Porto da sede do posto.

pintainhos, estando o espaço subdividido em oito compartimentos amplos e arejados. O segundo serve de abrigo à criação adulta, sen



Uma volta do rio Purús onde desagua o rio Tuhiny.
de observadas rigorosamente todas as regras de hygiene aconselha-

das para taes installações.

Assim, possui o posto 525 cabeças de gallinhas de varias raças, perto de 100 patos, 10 cascaes de perda e outras especies.

Dedica-se tambem o pessoal do Manuaçá á criação de gado do vacoum e suino, possuindo desta ultima especie 73 cabeças.



POSTO DO TUHINY - Vista de um dos roçados do posto.

No tocante á lavoura, foi aberto este anno um grande roçado, medindo 350 braças em quadro, no qual foram feitas as seguintes plantações:

Milho.....	285 litros
Arroz.....	100 "-
Sementes de gerim.....	1 litro
"- " melão.....	1/2 "-
Bananeiras.....	100 pés
Batata doce.....	800 covas
Canna de assucar.....	1.500 "-
Roça.....	100.000 "-

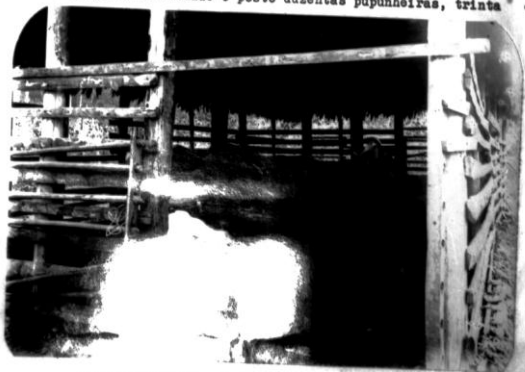
A produção recolhida o anno passado foi a seguinte:

Farinha.....	1.924 paneiros de 40 litros
--------------	-----------------------------

Assucar quebradinho.....	1.644 kilos
ARROZ com casca.....	5.400 litros
Milho.....	192 saccos

Vê-se que a lavoura toma serio incremento na região de Tuhiny, ao mesmo tempo que a actividade do pessoal indigena que ali trabalha sob as vistas e direcção dos empregados desta Inspectoria tem a sua comprovação incontrastavel nas cifras que aqui ficam.

Tambem parece interessante registrar não se haver abandonado o plantio de fructeiras, existindo actualmente no terreno em que está situado o posto duzentas pupunheiras, trinta e



POSTO DO TUHINY - Indio Jamamady ordenhando no curral.

cinco mangueiras, seis mil pés de cajueiros, oito mil e quarenta e cinco bananeiras, quinhentos pés de abacaxys, dez abacateiros, cinco pés de graviola, trinta e oito pés de laranjeiras e trinta coyteceiras.

Durante a safra da castanha extrahiram os indios doze barricas desse producto, que foram vendidas a troco de brindes e

utensílios que foram entregues aos extractores.

Trabalharam também os índios, juntamente com o pessoal do posto, na serragem e aparelhamento de madeiras para as obras do posto, estando em deposito no galpão de Manuacá o seguinte material:

Taboas de cedro.....	22 duzias
Taboas de itahuba.....	2 duzias
Caibros de itahuba.....	180
Esteios de aquariquara.....	12



POSTO DO TUHINY - Casa de farinha.

Existem, já lavrados na mata, dez pranchões de cedro com quinze palmos de comprimento portres de face, que serão serrados no decorrer deste anno, logo que terminem os trabalhos de derrubada de novo roçado.

A população de Manuacá desenvolve-se a olhos vistos, estando os Yamamady convencidos de que devem deixar a vida nomada e procurar residencia fixa naquelle aprasivel local, onde poderão gozar relativo conforto e terão cuidadosa assistencia.

II - No Rio Jurud

O Posto Indígena do Rio Gregorio

Os serviços mantidos por esta Inspectoria, no baixo rio Gregorio, no medio Jurud, vão em crescente prosperidade. No relatório do anno p. findo farta reportagem photographica deu uma ideia perfeita do quanto alli se tem feito em beneficio do indio, que se mostra satisfeitissimo com a assistencia e protecção que lhe faulamos.

Como é sabido, a região do Jurud é a que possui maior população indigena. E é de lamentar que não possamos attender ás tribus domiciliadas na região federal, tribus numerosissimas e em absoluto desamparo, conforme tenho accentuado nos relatorios anteriores.

Entretanto, o posto indigena do Gregorio, vae attendendo ás populações do Riozinho da Liberdade, Tarauacá e outros mais proximos, estando o pessoal em constantes viagens pelas malocas afim de soccorrer os selvícolas.

Este anno, aproveitando o entusiasmo dos indios pelo serviço de extração da gomma elastica, em que se empregaram o anno passado com real proveito, ordenei ao Encarregado que fizesse explorações nas terras occupadas pelos oborigenes, afim de ver se encontravam seringas nativos onde podessem os mesmos trabalhar sem serem incommodados pelo civilizado.

UM grupo de Curinas, Canamaris e Bendiapás internou-se pela matta, buscando attingir as terras occupadas pelos seus ascendentes no divortium aquarum do Jurud com o Javary, subindo com a exploração pelo rio Itócahy que desagua no Javary.

Sabiam elles que a arvore da borracha era commum naquella região por isso para lá se encaminharam na certeza do exito completo.

Na verdade os marupiáras do Gregorio viram os seus esforços coroados de absoluto resultado, pois descobriram grandes serin-

gaes virgens, onde pretendem trabalhar este anno, sob a direcção do pessoal do postp.

O índio tem dado sempre um optimo seringueiro, pois em seu favor militam vantagens e qualidades indispensaveis para que a industria se torne mais lucrativa para o extractor.

Basta ver que um sem numero de objectos considerados in dispensaveis para o nordestano e que custam alto preço no barração, para o selvicola são de absoluta inapplicação e desvalia, attentos aos seus habitos e costumes.

Nessas condições, ao fim de cada fabrico, poderá o índio ter a seu favor um bom saldo e ir preparando a sua independencia economica, ficando o posto em situação de se poder manter pela sua propria renda.

Alíás, o meu programma administrativo applicado aos postos indigenas, não tem outra finalidade. Intensificando o cultivo das terras occupadas pelos indios e empregando-os nas industrias extractivas, tenho em mira a proxima emancipação dos postos, aproveitando-se a dotação orçamentaria para a installação de novas agencias do Serviço nas regiões ainda não contempladas com os beneficios da benemerita cruzada.

Já estão abertas nas terras dos Bendiapá seis estradas de seringueiras, com cem madeiras cada uma, proseguindo os serviços no sentido de ficarem abertas outras estradas antes de começar o fabrico.

Referentemente á lavoura, podemos assegurar que é invejavel a situação do posto indigena de Gregorio, hoje conhecido no médio Jurua como o centro agricola de maior desenvolvimento.

Os serviços feitos o anno passado, conforme os dados fornecidos a esta Inspectoria pelo respectivo Encarregado, estão assim discriminados:

Avião a Jansiro - Construção de uma casa aberta, de abrigo, para a criação de suinos; capinação de uma roça na séde do Posto; extracção de madeiras para a construção da casa do forno,

que ficou prompta e coberta, tendo sido preparado e assentado um aviamento para fabricação de farinha.

Fevereiro

a Março - Limpeza do varadouro; limpeza de um roçado para plantio de tabaco; preparo do vasilhame para a casa de farinha; construção de uma fossa e de um galinheiro; preparo de uma horta.

Abril a

Maió - Roçagem e derrubamento de um roçado de 180 metros de comprimento por 60 de largura; limpeza de um roçado de mandioca e preparo da terra para o plantio do café.

Junho - Roçagem e derribação de um roçado de 850 metros de comprimento por 500 de largura.

Julho - Preparo de um roçado de 150 metros de comprimento por 100 de largura; preparo de uma casa grande, com 70 palmos de comprimento por 50 de largura, de madeira de lei, para o engenho; limpeza de todas as roças.

Agosto - Limpeza de um cafezal; construções de novas e concertos das velhas pontes existentes no varadouro; roçagem do campo para pastagem dos animais.

Setembro - Intensificação dos serviços de lavoura; encoivramento da metade de um roçado; limpeza de campo, etc.

Convenem notar que ao mesmo tempo em que esses serviços eram atacados, cuidava-se com afincos de desenvolver a agricultura, cultivando a terra e plantando em larga escala os productos mais necessarios á manutenção do pessoal numerosissimo que reside nas imediações do posto.

Basta dizer que o posto conta actualmente com tres grandes roçados onde foram feitas as seguintes plantações no anno findo:

Macacheira.....	122.500 covas
Mandioca.....	20.000 -"
Canna de assucar.....	5.500 -"
Cafeeiros.....	2.535 pés
Bananeiras.....	4.280 -"
Milho.....	80 litros
Arroz.....	26 -"

Devemos ahí incluir as plantações já existentes, registrando as cifras respectivas:

Macacheira.....	60.000 covas
Mandioca.....	8.000 -"
Canna de assucar.....	3.500 -"
Café.....	1.000 pés
Bananeiras.....	3.000 -"

Plantaram-se tambem:

Laranjeiras.....	35 pés
Abacateiros.....	31 -"
Mangueiras.....	20 -"
Cajueiros.....	4 -"
Pupunheiras.....	4.000 -"

A produção do posto indígena do Gregorio, no decorrer de 1929, foi a seguinte:

Assucar.....	2.938 kilos
Rapaduras de 1/2 kilo.....	440
Mel de canna.....	446 litros
Farinha.....	204 alqueires
Café.....	1 arroba
Arroz.....	25 alqueires
Banana.....	6.950 cachos
Macacheira.....	2.531 paneiros
Tabaco.....	4 1/2 arrobas

O Encarregado do posto não limitou a sua actividade ao local onde tem séde aquella estação do Serviço e logares mais próximos. Fez diversas viagens ás malocas do Ajubim e a S. Vicente; esteve no Jurud e no Riozinho, onde distribuiu brindes e forneceu medicamento aos selvícolas que encontrou atacados de grippe.

O estado geral do posto e, afinal, das varias malocas a elle subordinadas, é bom, estando os indios satisfeitos com a assistência e beneficios que recebem.

Infelizmente, conforme venho ponderando em meus relatórios passados, não dispõe esta Inspectoria de recursos para levar a sua assistência aos indios localizados no baixo Tarauacá e na região do Carauary, pois a situação daquelles nossos patricios eg tá a reclamar as atenções do Serviço.

Afinal, muito ha que fazer na zona compreendida pelo Jurud, onde a população indigena está calculada em mais de..... 50.000 almas.

-----oocooocoooo-----

III - O Serviço nos Autazes

Posto Indígena "Manoel Miranda"

A benéfica actuação desta Inspectoria junto aos indios de terceira categoria, na região dos Autazes, devem aquelles selvícolas o relativo conforto e a desvelada assistência que os traz amparados contra os constantes e deshumanos vexames de que vinham sendo victimas em sua liberdade e propriedade.

O posto indígena Manoel Miranda, localizado no lago do Capivara, continua a desenvolver grande actividade, constituindo já uma aldeia em franca prosperidade, onde se aglomeram mais de oitenta individuos, além do pessoal civilizado.

O estado sanitario da localidade é magnifico, tendo ocorrido durante todo o anno findo apenas um obito.

Os índios vão compreendendo as vantagens de uma agricultura intensiva e methodica, seguindo as instruções do respectivo encarregado.

A area cultivada representa uma extensão approximada de 32 hectares, onde foram feitas diversas plantações de macacheira, mandioca, milho, batatas, carás, alem de arvores frutíferas.

No tocante á creação vae o posto iniciando com promissores resultados a selecção de varias especies.

Os índios dedicam-se especialmente ás industrias extractivas, sendo preferido aos civilizados devido ao conhecimento que possuem da região, cujas mattas, rios, parangs e igarapés têm cruzado em todos os sentidos.

Dá-se, porem, que, somente agora, depois de assistidos pelo posto, têm visto e gosado algum resultado do seu serviço, pois quasi sempre era ludibriado pelo patrão, que o embriagava no dia do pagamento, para melhor enganar-o.

Hoje, por força do Dec. de 1928, todo o Serviço é contratado e a prestação de contas feita perante o Encarregado do posto ou Delegado desta Inspectoria.

Ao posto Mancel Miranda, como é sabido, estão subordinadas as aldeias:

Murutinga, Tabocal, Paracuhuba, Gupend, Acard-miry, Judma e Marinheiro, centros de população indigena que se vão desenvolvendo, graças á propaganda que se vae fazendo entre os índios, no sentido de não abandonarem elles as suas terras, como vinham fazendo até bem pouco, para irem residir em seringas e castanheas ocupados por civilizados, onde arrastavam uma vida de degradação.

Derrubadas já relativamente grandes têm feito os índios nesses aldeamentos para abertura de novos roçados, onde as plantações foram desenvolvidas, especialmente nas aldeias Murutinga, Paracuhuba e Gupend, que já possuem cafezais em numero apreciavel. Novas estradas de seringueiras foram abertas para extracção de latex na proxima safra.

O aldeamento do Joary condensa uma população de mais de cem indivíduos. Os dois hectares cultivados que possuem os índios do Joary, não chegam, porém, para as plantações de que necessitam. E elles reclamam providencias desta Inspectoria, no sentido de lhes ser concedido pelo governo do Estado um lote de terras, pois que certo fazendeiro da região conseguiu, em seu favor, a concessão das terras dos índios allí domiciliados, não obstante os protestos reiterados desta Inspectoria, que amparou quanto pôde os incontestaveis direitos dos nativos.

Conto, no anno que se inicia, resolver o assumpto, entrando em accordo com o governo do Estado.

Referindo agora ao estado sanitario dos aldeamentos, cumpre-me registrar que no periodo de Julho a Setembro as febres atacaram os índios de Acará-miry, Judma e Marinheiro, tendo o Encarregado do posto "Manoel Miranda" vindo até esta capital buscar medicamentos para socorrer-los.

Outro flagello tambem que mereceu combate sem tréguas foi a verminose, que estava acabando as creanças dos aldeamentos. O Encarregado do posto munido dos medicamentos aconselhados visitou varias vezes os aldeamentos de sua jurisdicção. Em cada um delles permanecia o tempo necessario a fazer o tratamento das creanças, que, agora, já vão apparentando saude e vivacidade.

IV - A situação dos índios no Rio Negro

a) Posto Indígena do Jaupary

Cessadas, felizmente, graças as medidas judicias re-
queridas por esta Inspectoria as incursões da jagunçada que costumava invadir annualmente as terras habitadas pelos índios, normante no periodo da safra da castanha, facil foi ao pessoal do posto pro-

seguir nos seus trabalhos em Mahúa, não somente no que diz respeito ao desenvolvimento da agricultura destinada a prover a subsistência dos selvícolas domiciliados no posto, como também no espinhoso mister de pacificação dos índios Atroahys.

A maior preocupação, por assim dizer, desta Inspectoria, no decorrer do anno findo, foi exactamente procurar convencer aquelles índios das vantagens que poderiam colher, vindo constantemente ao posto, fazendo amizade com o seu pessoal.

De índole desconfiados, os Atroahys, victimas de tantas trações por parte dos desalmados castanheiros e balateiros que infestam de tempos a tempos a região do Jauapery, ainda desta vez não quiseram consentir numa approximação mais permanente com o nosso pessoal, oppondo-se mesmo á mudança do posto do logar onde se acha para a bocca do Alalad.

Achei prudente transigir, proseguindo na boa politica de approximação que vamos firmando desde os fins de 1928 e que consiste na troca de bríndes entre os índios e o pessoal de Mahúa.

Os Atroahys nunca se approximam do posto sem trazer alguma coisa - taquaras, flexas e arcos ou artefactos e adereços de seu uso para cambiar conosco. É isso, aliás, um bom signal, porque deixam ver com semelhante procedimento que têm alguma noção do commercio e sabem dar valor aos objectos de que dispõem, valorizando ao mesmo tempo aquillo que se lhes dá.

Para que essa Directoria possa formar um juizo sobre o que têm sido as nossas relações com os Atroahys, passo a transcrever alguns topicos das informações que me foram prestadas em Fevereiro do anno findo pelo Auxiliar Torquato Faria e Souza, quando, investido da administração das terras dos índios, percorria o Jauapery em viagem de fiscalização:

"Para dar cumprimento á vossa determinação, sahi do porto desta capital, com destino ao rio Jauapery, no dia 25 de Janeiro findo, na lancha a motor GUAJARATUBA, conduzindo a reboque o batelão RIO BRANCO e levando a carga que se destinava ao posto indigena Mahúa, para o inicio da pacificação dos índios que habitam o rio Alalad, afluente daquelle rio. No dia 25 no logar "Canta-Gallo", ainda no rio Negro, alcançou-nos a lancha AMAZONINA con-

duzindo os dois officiaes de Justiça que foram ao meu encargo para que assignasse o termo de manutenção de posse expedido pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz Substituto Federal, das terras pertencentes aos indios selvagens e semi-civilizados localizados no rio Jaupery, conforme o meu officio n.º 1, do dia 28, communicando a essa Inspectoria;

No dia 28, assignei o referido termo e fiz as devidas communicações a essa Inspectoria e ás autoridades do municipio de Moura de estar exercendo a administração das terras citadas.

.....
Tendo sido informado no Posto, de que os indios do Alalahú estavam apparecendo nas proximidades da foz desse rio, resolvi seguir para lá, afim de ver se os encontrava.

No dia 1.º do corrente, pela madrugada, sahi do posto, com duas canoas, acompanhado de encarregado Luiz José da Silva, do trabalhador indio Maximiliano, da tribu Cuniba, sua mulher Urubary, da tribu Uaitimiry, servindo de interprete, a india Candida, da tribu Cuniba, e o indio tambem Uaitimiry Uaitiary. Effectivamente, no dia 2, á tarde, começamos a encontrar vestigios recentes das paragens desses indios, alguns tapirys, rastros frescos e em uma praia onde pernoitamos, muito proximo já do Alalahú, contamos 19 fogos apagados, uma armadilha para pegar jacaré, pegadas estas que julgamos ser daquelle dia.

No dia 3, pela manhã, entramos no rio Alalahú, parando na primeira volta, onde logo verificamos ter sido ali pouso dos indios que contavamos encontrar. Estavam, porém, ausentes. Mandei tocar buzina e muitas vezes gritamos, chamando-os na guria, com as palavras "Iacund-namarré iandouna camanaré!" - "camarada bom, vem cá; vamos conversar!" Depois de permanecermos ali 6 horas e, não apparecendo nenhum, em virtude da opinião do indio Maximiliano e sua mulher, resolvemos regressar, deixando ali diversos brindes que tinhamos levado para presentear-os. Tirei duas photographias desse logar, e, na sahida do rio, já no Jaupery, tirei uma vista da embocadura do Alalahú, photographias essas que, infelizmente, ficaram veladas.

Ainda da sua ultima visita ao posto os Atroahys trouxeram mais 15 arcos, um grande numero de flechas e uma tanga que offereceram ao trabalhador Japhet, em troca dos objectos que lhes foram dados.

.....
As duas visitas mais importantes feitas pelos Atroahys no anno findo a Mahúa tiveram logar em Julho e Agosto. Da primeira vez desceram do Alalahú, em tres ubds, treze selvicolas, homens todos, levando muitos brindes, especialmente machados e terçados, pouca ou nenhuma importancia dando á roupa. A outra leva contava vinte tres individuos.

Em todas essas visitas, demonstrado o nosso desejo de mudar a séde do posto ou de armar uma barraca á foz do rio onde habitam, manifestaram sua má vontade.

Contamos, porem, este anno, se continuarem as visitas amistosas dos Atroahys, convencei-os da necessidade de estarmos mais proximos de suas malocas, para melhor defendel-os.

---o---

A situação dos Uaitimirys, tanto os que se acham no Jauspery como os do Rio Preto e Cachoeirinha, é a mesma já conhecida. Estão sempre em contacto com o posto, trabalham na lavoura e se manifestam satisfeitos por verem que os perturbadores de seu sossego desapareceram.

Lisongeira igualmente é a situação dos selvicolas do Tananahú e Camanahú, cujas malocas foram visitadas diversas vezes e providas, dentro dos recursos de que podemos dispor, as suas mais prementes necessidades.

---o---

Os serviços atacados em Mahúa, para desenvolvimento da agricultura, entre outros, constou da abertura de um novo roçado, na mata, medindo 180 metros de comprimento por 120 de largura.

Foram plantadas 17.000 covas de macaxeira, 12 litros de milho e 6 de feijão, além de outros legumes e também canna de assucar e café.

A colheita foi regular, muito concorrendo para auxiliar a manutenção do pescal indígena e civilizado residente em Mahúa.

As casas e barracas do posto soffreram reparações e diversas benfeitorias de palpitante utilidade foram effectuadas.

O estado sanitario do Jauspery e seus afluentes foi relativamente lisongeiro, apesar de ter havido o apparecimento de febres, felizmente um pouco benignas, por occasião da batizada das aguas.

b) O Posto de Alta Uaupés

E Sub-postos de Vigilância

O posto indígena do alto Uaupés, cujas vantagens fiz ressaltar em meu Relatório do anno passado, já está perfeitamente integralizado em sua função de estabelecimento amparador dos direitos e interesses dos indios domiciliados em toda a região fronteira com a Colombia.

Depois que foi installado aquella agencia do Serviço de Protecção aos Indios, deixaram estes de ser objecto de baixa especulação, ficando o civilizado que utilisava, até bem pouco, o seu talento, a actividade e vigor d'aquelles selvicolas, na dependencia do posto.

Ninguem mais naquella região pode tomar um indio a seu serviço ou com elle transaccionar, sem previo entendimento com o encarregado.

Estabelecido o regimen do contracto de locação de serviços, o trabalho do indio ficou desde logo valorizado e equiparado o seu salario ao do civilizado.

Basta citar que, o anno passado, as transacções entre commerciantes e proprietarios da região do Uaupés e os indios atingiram á cifra de Rs: 14:720\$030 rs., conforme informações prestadas pelo respectivo Encarregado do posto, que declara existirem, archivados na repartição a seu cargo, os comprovantes das mesmas transacções.

Os indios não escondem a sua satisfação por este novo estado de cousas, ao mesmo tempo em que os patrões, na maioria estrangeiros, são forçados a transigir sua cupidéz e respeitar as nossas leis.

O posto, localizado como é sabido em Yauraté-Cachoeira, na confluencia do Papory com o Uaupés, lado brasileiro, é fronteiro ao povoado Colombiano do mesmo nome, onde funciona uma aduana.

Assim, tem elle, igualmente, a alta missão de fazer respeitar, alli, a nossa soberania, impondo áquelles que galgam as barrancas da margem brasileira, o respeito ás nossas leis e instituições.

Pena é que não se possa fazer em Yauraté-Cachoeira instalações que melhor exprimam aos estrangeiros o nosso progresso e cultura. Para isso, falta-nos o principal - numerario - pois, dada a distancia que separa aquelle longinquo logar da capital do Estado; considerada a difficuldade de transporte decorrente das dezenas de cachoeiras que tornam quasi inacessivel a região, - nada se poderá fazer de solido, definitivo, alli, sem grandes dispendios, o que não comporta a nossa verba.

---o---

Justifiquei plenamente em meu relatório de 1928 a necessidade da criação immediata dos sub-postos de vigilancia nos rios Papary, Querary e Tiquié, estando já fundados os dois primeiros.

A instalação dessas duas agencias, effectuada o anno pasado, veio confirmar os meus prognosticos, pois cessaram naquellas regiões o flagello da escravatura e o trafico de indios brasileiros, que, seduzidos dentro do Territorio nacional, eram levados para a Colombia onde morriam de inanição ou sob o azorrague dos balateiros ferozes.

Erma e atribulada vem sendo presentemente a vida, naquellas longinquoas paragens, para o pessoal dos sub-postos. Entretanto, os indios, comprehendendo a necessidade que têm de estar ao amparo da autoridade, vem, a pouco e pouco, se agglomerando e fazendo moradas nas localidades escolhidas para as sedes.

O Encarregado do posto de Yauraté-Cachoeira visitou por diversas vezes os sub-postos, pondo esta Inspectoria ao par das necessidades mais presentes e apresentando varias suggestões sobre o modo de ser feito alli o serviço de protecção, com efficiencia, energia e presteza.

Estou estudando o assumpto na viagem que pretendo fazer,

de inspecção a esses postos, resolvêrei em definitivo sobre o assumpto.

-----0000000-----

Posto Indígena "Rodolpho Miranda"

Apezar da insalubridade comprovada da região do Janary, mormente na época da baixada das aguas, continda o posto indígena "Rodolpho Miranda" a prosperar animadoramente, graças aos ingentes esforços do pessoal a cargo de quem está a sua administração, no sentido de reparar a desordem administrativa que alli implantara o antigo encarregado, que esta Inspectoria teve que dispensar a bem dos interesses do Serviço.

Os indios alli domiciliados, conveniente e intelligentemente dirigidos, voltaram a cuidar com o maior entusiasmo dos seus trabalhos de lavoura, de modo que a sua subsistencia tornou-se mais bem provida, podendo a administração proporcionar a todos regular conforto e dedicada assistencia.

Durante o anno findo foram executados os seguintes serviços:

Janeiro

- Limpeza da roça nova no terreno do posto e da avenida que vai ter ao porto de desembarque. Viragem do milho das roças. Plantação de 44 mudas de bananeiras, 500 covas de canna de assucar e 800 pés de abacaxys. Foram colhidos 200 kilos de arroz e 10 cargas de milho.

Enquanto isto, outros serviços foram executados, como sejam: - ligação e reparação dos tubos da caldeira; mudança de toda a ferramenta que se achava num barracão em ruínas, o qual está sendo reconstruido, para um deposito existente no barracão onde resi-

dem as indias solteiras e levantamento de nova cerca separando o campo de pastagem dos animaes dos roçados de plantações.

Fevereiro e Março

-Limpeza do tracto de terra destinado ao plantio de milho e feijão, e da area destinada ao cultivo do arroz. Plantação de 3 litros de milho, 3 litros de feijão, 90 mudas de bananeiras e 2.000 covas de canna de assucar.

Fez-se a limpeza geral nos terreiros das barracões e roçou-se a terçado a estrada que liga a estação de Arikemes ao deposito "Gensal Gurjão", continuando tambem os serviços de levantamento das fornalhas para assentamento das fôrmas de ferver garapa.

Fabricou-se, nesse periodo, a farinha necessaria ao consumo do posto.

Abril

- Continuação dos trabalhos iniciados em Março. Limpeza do roçado de mandioca. A plantaçõe constou de 5.000 covas de macacheira.

Foram colhidas 70 cargas de milho.

Mai

- Limpeza das avenidas "Caio Spinola" e do posto e tambem dos cannaviaes, plantações de abacaxys, etc.

Terminado o assentamento das fôrmas para fabricaçõe do mel de canna, fez-se nova base, de pedra e cimento, para o engenho, assentou-se um outro forno de torrãr farinha, ultimando-se ainda o serviço de nivelamento de locovel sobre pilares de pedra e cimento.

A colheita nesse mez foi de 20 cargas de milho.

Junho

- Proseguimento dos trabalhos de limpeza do campo de pastagem, roçados e avenidas de fr



M. P. das 24.000kg - Reprodutor de raça Turino.



POSTO DO TURINO - Casa construida pelos Jamamadé.

oteiras. Colheita de 38 cargas de milho. Foram fabricadas 600 rapaduras, 200 kilos de de assucar e 2 frasqueiras de mel.

Julho

- Broca e derrubada de tres hectares na capoeira, para intensificar a plantaço da canna de assucar, milho e arroz. Colheita de 50 cargas de canna. Foram fabricados 250 kilos de assucar, 60 rapaduras e 7 latas de mel.

O pessoal do posto empenhou-se tambem em reparos na linha telephonica e no preparo de ripas de paxiúba e assahy para ferro das paredes do barraço em construcção, sendo tiradas as madeiras de lei necessarias para o vigamento do assoalho do mesmo barraço.

agosto

- Derrubada de uma quadra na capoeira, para plantaço de milho, feijão e macacheira. Queimada de dois roçados abertos nas imediações do posto. Plantaço de varias especies de legumes. Colheita de 14 cargas de mandioca, 4 de milho e 70 litros de favas. Fabricação de 10 paneiros de farinha para o consumo do posto.

Ultimou-se a construcção do deposito da ferramenta e materiaes existentes. Proseguiu-se nos trabalhos de construcção de uma casa nova para a administração.

Setembro e
Outubro

- Limpeza geral das roças e brocagem do matto nas praias para as vasantes futuras. Intensificação do plantio de milho em todos os roçados. Preparo de 5.500 covas de macacheira e plantio de 70 mudas de cafeeiro. Colhei



POSTO DO TUHINY - Vista geral de uma plantação.



POSTO DO TUHINY - Pupunhas plantadas no posto.

ta de 4 cargas de mandioca. Fabricação de farinha para consumo do posto.

Os dados referentes a Novembro e Dezembro não foram enviados ainda.

Vê-se, portanto, que muito se fez em "Rodolphe Miranda", no correr do anno de 1929.

-----0000000-----

POSTO INDIGENA DO SURUMÚ

Os serviços mantidos por esta Inspectoria no posto indígena do Surumú, não soffreram alteração, continuando os respectivos funcionarios a dar fiel cumprimento ás instruções recebidas no seu tocante a selvicolas assistencia e protecção legal.

Com o fim de poder, no anno findo, levar á effeito a mudança do local do posto, do local onde permanece, na confluência do Rio Branco e o Surumú, para outro logar onde melhor podesse executar o plano de intensificar a lavoura no Rio Branco.

Entretanto, possivel, porquanto o auxiliar-tenente de 1.ª classe, fez a escolha do local, esteve durante todo o anno attendendo os trabalhos de demarcação iniciados em 1928 e excursionando em fiscalização do serviço pelo baixo Madeira.

Actualmente, estou aguardando a visita do Sr. General para aquella região, para, de commun accordo, tomar uma providencia definitiva sobre o assumpto.

Este anno, o estado sanitario na região sob jurisdicção do posto, foi lisonjeiro.

Constantes visitas foram feitas ás malocas "Barro", "Pombas", "Guariba", "Tracod" e "Cerra do Sol", bem como ao "Contã" e "Mituruca", constatando-se a boa disposição dos selvicolas e tambem a normalidade de suas relações com os civilizados que costumam cruzar aquellas paragens.

Com a vigencia do Dec. 5.484, de 27 de Julho de 1928.



POSTO DO TUHINY - Construção de um barracão para fabrica
de farinha e assucar.



POSTO DO TUHINY - Casa do Tuchdua Casuza.

nidos os encarregados de postos e delegados de poderes mais amplos para promover a defesa do indio, modificou-se completamente no Rio Branco a attitude hostil de commerciantes e autoridades contra os nossos infortunados patricios daquela região.

O encarregado de nossos serviços no Surumú, mostrando zelo e intransigencia no cumprimento de seus deveres, entrou a exercer intervenção directa em todos os negocios entre indios e civilizados gananciosos, evitando, assim, fossem os primeiros ludibriados pelos ultimos.

Valorizando o braço aborigens, estabeleceu o contracto de locação de serviços e tomou outras medidas amparadoras do interesse do indio, de sorte que ficaram todos satisfeitos.

POSTO INDIGENA DO ARIAHU

Continuam sem alteração os serviços que, dentro dos recursos orçamentarios de que dispomos, venho mantendo no Ariahu.

Os indios, de indole pacifica, trabalhadores e muito apegados ás suas malocas, muito vem concorrendo para o desenvolvimento do local onde funciona o posto.

Constantemente descem o Anderá os Mundurusú e ahí se encontram com os Mauús, fazendo com estes o seu commercio e estacionando, ás vezes dias, hospedados na séde do posto.

Agora estão animados diante da perspectiva de maior desenvolvimento que pretende dar á agricultura naquella região.

Pretende mesmo, a título de ensaio, iniciar alli o cultivo do guaraná, fazendo preparar para isso um tracto de terra onde possa fazer uma plantação intensiva, observando o mais possivel os modernos methodos applicaveis a essa cultura.

Mandarei, para isso, o auxiliar-technico escolher o terreno para ser feita a derrubada da mata e abacar-se os serviços de adaptação para o plantio.



POSTO DO TUHINY - Grupo de índios Jemamady.



POSTO DO TUHINY - Casa onde funciona a sede do posto.

nidos os encarregados de postos e delegados de poderes mais amplos para promover a defesa do indio, modificou-se completamente no Rio Branco a attitude hostil de comerciantes e autoridades contra os nossos infortunados patricios daquela região.

O encarregado de nossos serviços no Surumú, mostrando zelo e intransigencia no cumprimento de seus deveres, entrou a exercer intervenção directa em todos os negocios entre indios e civilizados gananciosos, evitando, assim, fossem os primeiros ludibriados pelos ultimos.

Valorizando o braço aborigene, estabeleceu o contracto de locação de serviços e tomou outras medidas amparadoras do interesse do indio, de sorte que ficaram todos satisfeitos.

POSTO INDIGENA DO ARIAHU

Continuam sem alteração os serviços que, dentro dos recursos orçamentarios de que dispomos, venho mantendo no Ariahu.

Os indios, de indole pacifica, trabalhadores e muito apegados ás suas malocas, muito vem concorrendo para o desenvolvimento do local onde funciona o posto.

Constantemente desce o Anderá os Munduruús e ahí se encontram com os Maués, fazendo com estes o seu commercio e estabelecendo, ás vezes dias, hospedados na séde do posto.

Agora estão animados diante da perspectiva de maior desenvolvimento que pretende dar á agricultura naquella região.

Pretende mesmo, a titulo de ensaio, iniciar allí o cultivo do guaraná, fazendo preparar para isso um tracto de terra onde possa fazer uma plantação intensiva, observando o mais possivel os modernos methodos applicaveis a essa cultura.

Mandarei, para isso, o auxiliar-technico escolher o terreno para ser feita a derrubada da matta e atacar-se os serviços de adaptação para o plantio.



POSTO DO SERUHINY - Batalhão e lancha em serviço do Posto.



POSTO DO SERUHINY - Indio Ipurinã ordenhando uma vacca zebu.

Será, ao que penso, de grande alcance, a medida, pois o posto indígena do Ariahd, está bem perto da fundação Japonesa existente em Mauás e é preciso ir preparando o sabocoço que, de certo, terá preferência sobre o advena, para os serviços de lavoura, porque conhece a terra e está aclimado.

A depreciação do páu-rosa concorreu para que os índios prestassem melhor atenção pela lavoura e auxiliassem de modo franco, sempre satisfeitos, os trabalhos atacados pelo pessoal do posto.

E nessas condições, a produção deste anno, no tocante a cereaes, foi bem promissora, dando perfeitamente para o consumo do posto.

-----oooOooo-----

A SITUAÇÃO DOS INDIOS SEMI-CIVILIZADOS E ALDEIADAS

I - Uma visita aos Tucunas do

Solimões

Empenhado em colher informações as mais completas possíveis sobre a verdadeira situação de varias tribus já meio civilizadas e aldeiadas, depois de haver organizado um serviço de assistência a que vai colhendo os melhores frutos, entre os Mauás, Mandurucá e Muras, procurei o anno passado fazer chegar até outros clans domiciliados em regiões mais distantes da sede, a acção desta Inspectoria.

Assim, comissionei o Sr. Curt Nimuendaji, que tão preciosos serviços vem prestando á causa dos selvícolas brasileiros, para fazer uma visita á aldeia dos Tucunas, no Solimões e fornecer a esta Inspectoria minuciosos informes sobre aquelles aborigenes.

O Sr. Curt daqui partiu em fins de Outubro, regressando de sua excursão em fins de Novembro, quando regressou ao Pará, depois de haver apresentado a esta Inspectoria o precioso trabalho infor-

Será, ao que penso, de grande alcance, a medida, pois o posto indígena do Ariahd, está bem perto da fundação Japonesa existente em Mauás e é preciso ir preparando o caboclo que, de certo, terá preferência sobre o advena, para os serviços de lavoura, porque conhece a terra e está aclimado.

A depreciação do páu-rosa concorreu para que os índios prestassem melhor atenção pela lavoura e auxiliassem de modo franco, sempre satisfeitos, os trabalhos atacadados pelo pessoal do posto.

Em essas condições, a produção deste anno, no tocante a cereas, foi bem promissora, dando perfeitamente para o consumo do posto.

----oooOooo----

A SITUAÇÃO DOS INDIOS SEMI-CIVILIZADOS E ALDEIADOS

I - Uma visita aos Tucunas do Solimões

Empenhado em colher informações as mais completas possíveis sobre a verdadeira situação de varias tribus já meio civilizadas e aldeias, depois de haver organizado um serviço de assistencias a que vou colhendo os melhores fructos, entre os Mauás, Manduráda e Muras, procurei o anno passado fazer chegar até outros clans domiciliados em regiões mais distantes da sede, a acção desta Inspectoria.

Assim, comissionei o Sr. Curt Himendaí, que tão preciosos serviços vem prestando á causa dos selvícolas brasileiros, para fazer uma visita á aldeia dos Tucuna, no Solimões e fornecer a esta Inspectoria minuciosas informes sobre aquelles aborigenas.

O Sr. Curt daqui partiu em fins de Outubro, regressando de sua excursão em fins de Novembro, quando regressou ao Pará, depois de haver apresentado a esta Inspectoria o precioso trabalho infor-

nativo que abaixo transcrevo:

“OS INDIOS TUKUNA

Nome, território, número: A tribo conhecida aos brancos e peruanos sob o nome de “Tucunas” chama-se em sua própria língua Tukuna (com acento uniforme em todas as três sílabas). Habita em território brasileiro, especialmente os pequenos afluentes da margem esquerda do Solimões, entre a fronteira e São Paulo de Olivença; o Igarapé Mariquã (cerca de 120 cabeças), o Rio Tucana (300), o Igarapé de Belém (300), o Lago Cajary (80), o Igarapé Preto (300) e os dois Igarapés de Santa Rita (400); além destas localidades existe esta tribo no alto da Uaupés, afluente da margem direita do baixo Ica (300) em ambas as margens e nas ilhas do Solimões até o Jundiatuba (400) e, espalhada, ainda mais abaixo e no próprio Ica. O número dos Tukuna brasileiros passa portanto de 2.000. Além da fronteira onde habitam especialmente nos rios Atacuari e Amacayacu o seu número é talvez de uns 1.000, de maneira que o total da tribo vá a mais de 3.000 cabeças.

Comissionado pela Inspectoria do Serviço de Proteção aos Índios no Amazonas, estive em Novembro de 1927, 15 dias entre os Tukuna estabelecidos nos Igarapés Preto e Belém e no Lago Cajary. Visitei mais um bom número de sítios desta tribo nas margens do Solimões e regiões durante a minha permanência nos barracões Belém e S. Jerônimo diariamente as visitas de famílias de índios.

Constituição física: a gente de estatura média. Os traços physiônicos são grosseiros; rostos passavelmente bonitos são raros. A abertura dos olhos é frequentemente obliqua. O nariz é saliente, e vomer convexo e a ponta bem desenvolvida. As zygonas são largas e salientes, o prognatismo é sensível, o mento acha-se fracamente desenvolvido. Os lábios são bastante grossos, os dentes muitas vezes em mau estado. Os cabelos são grossos, lisos e pretos, na infância muitas vezes encarilhados. A barba é fraca e muitas vezes falta por completo, mesmo em indivíduos idosos.

O estado sanitario parecia no Igarapé Preto excelente; doenças venereas são desconhecidas; malária só apparece em casos avulsos e é sempre adquirida fora do serviço da extração de madeiras, no Javary. Ingerções menos favoravel causam os indios de Igarapé de Belém, provavelmente em parte em consequencia do alcoolismo: são em geral mais fracos e de um aspecto um pouco degenerado; e purupuri preto do qual no Igarapé Preto só vi 2 ou 3 casos é no Igarapé de Belém muito commum.

Caracter e Moral: O traço mais notavel no caracter destes indios é a sua indole mansa e pacifica, sem submissão. Não se conta terem elles alguma reacção com violencia contra os numerosos abusos dos civilizados: a reacção dellas consiste unicamente em se retirarem fóra de contacto com aqueles que não lhes convém. “Madin de”, como dizem os seus patrões, para os subcegos dos Igarapés e os cegos da terra firme onde não ha possibilidade de serem mais molestados. Ainda não ha experiencia com a tuberculose dos cães de Bermeas que vivem com os seus balnearios sobre os dactylos e os indios, resultando da proximidade de suas fezes. O viciado brasileiro não trata os índios com a mesma consideração, mas

pre respeitadores e modestos em extremo: Nunca importunaram-me com pedidos. A sua honestidade é notável: em perambulações por diversas vezes; no entanto os civildados de Belém queixam-se de pequenos furtos cometidos pelos índios. Nunca notei levandade no comportamento das moças e mulheres que são conhecidas pela sua fidelidade conjugal. Os mestiços são entre os Tukuna raríssimos. Só vi quatro índias prostitutas em Belém, das que se serviam os índios trabalhadores do estabelecimento. Não mantinham relações com civilizados, e o seu comportamento não dava em vista.

O vício peior dos Tukuna, quasi o seu unico é a embriaguez. Frequentemente fabricam em suas casas petes cheios de bebidas alcoolicas feitas de beijú de mandioca (payauard), de macacheira (caidima) e de milho (chita). Bebados, tornam-se insolentes e perigosos dando-lhes de vezes ferimentos mais ou menos graves nos conflitos no uso do tabaco: quasi só se vê os fumar á noite. O uso de mascar coca parece ter abandonado hoje, pois só se refere a elle nas suas lendas.

Organização social: A tribo Tukuna é composta de 19 (ou mais?) "Ked" (Clans, parentellas), cada um por sua vez composto de grande numero de familias. Estes Ked são divididos em dois partidos (paratrias) estritamente exogamicas; os filhos pertencem ao Ked paterno.

1a. paratria:	2a. paratria:
Nay (Sauba)	Táu (Tuano)
Íi (Onça)	Tyuyy (Tujá)
Kru (Auaú, arvore)	Awáru (Uramutum)
Náí (Pau)	Kturd (Japily)
Tema (Mirity)	Nai (Arára vermelho)
Osé (Acamp)	Nu/mé (Mutua fava)
Í (Genipapo)	Bari (Japó)
	Káwa (Mangary)
	Náa (Socó)
	K/áa (Urubú rei)
	Dyawird (Jaburá)
	Máya (Mutun pinna)

Esta divisão é a resultante exegamica conservada mesmo os Tukuna já mais civilizados das margens do Belém, oppoendo a toda transgressão que a arbitrariedade dos seus tuberos lhes queira impôr o argumento tenaz "papána fica mangá".

Cada clan tem os seus nomes peeneca propria e a sua pintura caracteristica pela qual se distingue nos dias de festa.

Qualquer organização politica hoje não existe mais. São divididos em bandos conforme o seu habitat e viver nos igarapés. Estes bandos mantem entre si pouca coesão e, ás vezes, vivem mesmo em certa desconfiança e guerra entre a guerra. Os seus patrios collocados em bases de uma na base dos igarapés habitados pelas índias, não tem em todo contacto com ellas e se referem a ellas com desinteresse. Os costumes "patrios" dos Tukuna e os seus interesses, peenca illatos condemnados e mesmo os seus costumes da tribo para guardar os patrios e a estes para se reconciliar com aquelles.

Nada de poder terá a tribo Tukuna e a tribo de Belém. A tribo de Belém tem a tribo de Belém e a tribo de Belém tem a tribo de Belém. A tribo de Belém tem a tribo de Belém e a tribo de Belém tem a tribo de Belém.

do qual ella se demora invisivel aos demais até o dia da festa que a restitue ao convívio social como mulher feita. Nesta occasião ella se apresenta toda pintada de preto, com uma coroa de penas de cauda de arara na cabeça, e corpo coberto de penas de tuacão que pendem dos hombros em enfiadas, os braços e as pernas singidas de ligas de algodão enfeitadas com penas, muitas collares no pescoço e uma tanga de turury nos quadris. É esta festa composta de uma serie de actos symbolicos e significativos, notando-se especialmente o apparecimento de um numero de dançadores mascarados representando animas e demonios. As mascaras são vestimentas completas de turury pintado, com medonhas caranhas pretas e grandes narizes, dentes arreganhados, orelhas gigantes e olhos de pedacinhos de vidro. O demonio do vento, uma apparece munido de um enorme phallo de meio metro de comprimento por 10 cm. de diametro. Algumas destas mascaras carregam pequenos tambores pendurados em paus artisticamente esculpidos em forma de peixes, jacaris e cobras estylizadas. A meia noite é demolida o curral e na manhã seguinte arrancam todos os cabellos da moça, ha vendo outra festa por occasião do primeiro corte quando tiveram crescidos de novo. As ligas dos braços e das pernas só tiram quando a moça vai para o poder do seu marido. Não entro em mais minuições sobre estas ceremonias porque não assisti a nenhuma pessoalmente. Este rito da puberdade conservam os Tukuna com a mesma tenacidade com que insistem no cumprimento das leis da exogamia e no uso da sua lingua propria. Os Tukuna admittam a polygamia: Vi um que tinha tres e diversos com duas mulheres. A grande superioridade numerica do sexo feminino nesta tribu favorece este costume.

Religião, pagão, enterro: Todos os indios com excepção de algumas criancinhas são baptizados catholicamente; nisto porem resume-se todo o seu christianismo. No seu intimo são hoje tão pagão quanto antes da descoberta. Como não assisti a nenhuma cerimonia religiosa delle as minhas observações sobre esta parte da sua civilização primitiva são inteiramente insufficientes. Parece-me que a sua religião se basea num cyclo de mythos astraes e na creança em demonios personificações da natureza da terra que habitam. Dos primeiros o mais importante é o urcho dos irmãos Dyaf e Ipi;

Nytapa, enfiado contra sua esposa, estaqueou-a de pernas abertas expondo as suas partes genitales e morduras das cabas, mas o Canoañ livrou-a e para vingal-a mandou as cabas atacar a Nytapa. Em consequencia das picaduras dellas formou-se no Joelho direito de Nytapa uma enorme inchação da qual nasceram enfim dois meninos Dyaf e Ipi, e duas meninas: Iiky e Ikwade. Nytapa, em forma de veado é morto e devorado pela caça. Dyaf e Ipi fizeram pirañas de madeira enfiando com ellas o iguapé que a caça costumava passar por cima de um pau. Enfiando esta pate com a gomen da embarca para terra-las alta, pensaram que a caça escorregasse caindo dentro do iguapé e cada foi morta pelas pirañas. De bargañ do animal morto tiraram os restos de Nytapa e Ipi reconhecido porquanto estavam com um pentapé. Nytapa se levantou perguntando quanto tempo ella passara dormindo.

Dyaf e Ipi foram ao galho e encontraram a dança de fandang Dyaf e Ipi e cada de os nomes dos irmãos. Desconhecidos desde então os irmãos ficaram com os nomes e mythos da caça e um ahauere hincado de cima de arvore e um arvore de Ipi quando se asseu ahauere de Ipi e Ipi de Ipi.

indo finalmente em pessoa á arvore para buscar as folhas e morta pelos animas venenosos. Dos ossos das pernas della os irmãos fizeram flautas, dando o resto do esqueleto aos diversos animas para o mesmo fim.

Adeante encontraram os irmãos um bando de demónios Uxai que vinham chegando para sua casa para a refeição. Esperaram até elles sahirem novamente ao matto e envenenaram a agua do pote com a sinta de um sapo. Á tarde, voltando os Uxai com sede, foram logo ao pote beber, cahindo mortos um após do outro com excepção do ultimo que desconfiando não bebeu e fugiu.

Havia então na matta uma mulher fugindo com a sua filha dos Uxai que tinham devorado a sua parentella toda. Ao atravessar um tirirical a menina chorou e não quiz ir mais adiante. A mãe della mandou-a então que fosse ter com Dyfi. Este fez a menina trepar num umarizeiro onde elle se transformou numa frusta; por isso o seu nome é Tésariui. De noite ella cantou, tomou a sua forma humana e veio á casa de Dyfi para brincar com elle. Ipi ouvindo o riso della perguntou ao irmão quem era. "Minha, respondeu Dyfi, o quiriá (pegado pau em forma de cocoga)" Então Ipi se levantou, foi buscar um quiriá e deitou-se com elle fazendo-lhe cocogas, mas o pau não se ria. O mesmo insuccesso teve quando depois querendo imitar o irmão foi buscar o coco e mais tarde a vassoura. De manhã Tésariui transformou-se outra vez em frusta de umary cantando no galho da arvore os nomes dos dois irmãos. Ipi procurou debalde a pessoa que cantava, Dyfi por se ir foi ao matto caçar. A meio dia a frusta amadureceu e cahiu. Ipi procurou-a por toda parte mas ella se escondeu. Varreu então o chão todo debaixo da frusteira mas nada encontrou. De noite porem ella veio outra vez á casa de Dyfi: era já moça feita; não se ria mais e dormiu com Dyfi. Ao amanhecer este escondeu-a dentro da sua flauta e foi ao matto.

Ipi foi ao rio pescar tamotás. Voltou com um peixeiro cheio, fez fogo debaixo do forno e despejou os peixes nelle. Sobre o forno quente os tamotás pulavam e dançavam e Ipi pulava e dançava ao redor. Então Tésariui vendo isto de seu esconderijo, deu uma risada. Imediatamente Ipi foi procural-a mas nada achou. Repetiu então a scena com os Tamotás por duas vezes ainda e, finalmente, soprando na flauta, fez Tésariui sahir. Agarrou-a e cobriu bitou com ella ao ponto de lhe sahir e esperou pela boca e pelo nariz. Depois quiz novamente introduzi-la na flauta, mas estando ella já preta não coube mais dentro della. Então Ipi ficou com sede de irmãos; fregou a sua branca do coco de tatum na glande para dar-se a apparencia de que ha tempo não havia comido com ninguém, e foi assim ao encontro de Dyfi; este porém conheceu logo o que havia acontecido.

Chegou a pagar Tésariui e acanhando-a fez nascer della o menino Oiek. Dyfi mandou a Ipi que fosse buscar do niyapo e obrigou-a a subir á arvore de cabeça para baixo para apañar as fructas com os pés. De alto do arvore Ipi gritou que estava vendo gente; eram os Cambaras que se aproximam pelo Salinas de bebua. Para evitar castigo de Ipi Dyfi fez nascer ao tronco de guapapeiro uma enorme folha de pau, mas Ipi conseguia trançar o abutulo e transformal-a numa trançeira. Então Dyfi fez nascer o pé de arvore uma mata de manghy, Ipi porem deitou-se a sahir e quando viu a mata de manghy e chegou ao Salinas de bebua, achou a frusta. Então Dyfi mandou a Ipi que fosse buscar a frusta e trazer para a casa de Dyfi. Ipi porem não conseguiu trazer a frusta e continuou a trazer até que morreu de fome. Ipi porem não morreu todo fi

cando misturado com a massa do genipapo. Dyaf pintou com a tinta o menino Ciekí, deu-lhe o resto da massa no rio e fez sobre ella um curral para apanhar peixes. Muitos peixinhos entraram e criaram-se dentro do curral comendo a massa. Estando elles já grandes Dyaf pegou do anzol, pondo por isca uma pedra. Todos os peixes que elle puxou transformaram-se em porcos; por isso estes tem a dentadura forte como pedra. Depois com a isca de milho verde puxou outros, e estes se transformaram em indios Tukuna: por isso tem estes dentes pouco resistentes. Depois experimentou por muito tempo debalde puxar seu irmão. Finalmente entregou o anzol a Téariui: "Veja si tu es capaz de puxar o teu irmão!" E immediatamente Ipi pegou na isca, deixou-se puxar para a terra e tornou sua figura primitiva. Dyaf então entregou-lhe o anzol para que puxasse tambem a gente d'elle, mas Ipi não deixou tempo para tomar forma humana. Dyaf teve de instruí-lo como devia proceder, e então, com isca de macacheira Ipi puxou os Cocomas e demais indios do Amazonas peruano. Finalmente fez Dyaf do resto do bagaço os negros.

Depois disto os dois irmãos brigaram por causa da divisão da terra. Queria Ipi descer com a gente d'elle para o Oriente, como de facto foi. Mas estando elle dormindo Dyaf virou a terra, e assim Ipi ficou sempre do lado do Poente e Dyaf do lado do Nascente como elle queria. Lá, muito longe elle habita até hoje um lugar chamado Mírupapi. Tambem Nítapa e Téariui estão lá com elle, mas homem nenhum pode chegar lá. Em tempos antigos alguns conseguiram avistar Mírupapi de longe, mas approximando-se viam tudo transformado em arbustos cobertos de flores.

Dyaf é o pai da nação Tukuna, é "tupana", é Deus; Téariui é Nossa Senhora.

---c---

Naturalmente os Tukuna tinham a principio como outras tribus os seus pagés. Hoje estes "não existem mais" - por ordem expressa e terminante dos patrões que não admittem que pessea alguma affeição d'elles mesmo exorra qual quer influencia sobre os indios. Que esta não-existencia porem não é para se tomar muito a serio prova o facto occorrido ha poucos annos quando dois Tukuna, depois de uma lueta desesperada mataram um outro indio suspeito de ter causado com os seus feitiços a morte de varias crianças. O cadaver do feiticeiro foi despedaçado e os destroços atirados ao rio, não tanto por excesso de crueldade como pensaram os civilizados como provavelmente para aquilular com o corpo do feiticeiro tambem a sua alma, julgada perigosissima depois da sua morte.

Os antigos Tukunas parecem ter usado o enterro secundario em urnas como prova os restos de um vaso cheio de ossos que encontrei na rua do Barracão de Belém. Hoje sepultam os seus mortos nos cemiterios christãos. No dia de finados costumavam até pouco tempo depositar nos sepulchros grande quantidade de comidas e bebidas e que tiveram de esquecer-se que estas dadas agram a unico proprietario do pessoal do baracão.

A religião dos Tukuna não coincide nem com nenhuma das. Identificam a alma com o corpo e realçando os deuses da morte todos, mas não havendo indistinctamente a distincção nas vicinhanças do local onde habitem, applicando a religião dos mortos, a vida dos vivos. De

Nunca cozinham dentro da casa de morada mas sempre em um rancho separado ha 20-100 passos de distancia onde se encontra tudo o necessario para o fabrico da farinha e o preparo da comida alem dos potes com agua cobertos com cucas. Nem lá nem ed existem giras para depositar objectos de uso: tudo é mettido na palha da coberta ou pende de ganchos de pau amarrados nos cabros. Ao lado da cozinha estão os moquens sobre quatro forquilhas ou em forma de tripez, um grande filtro afunilado forrado com folhas para massa de mandioca, a armação para o tipiti e um coxo com uma pesada taboa em forma de meia lua que lhes serve de mó, pois desconhecem por completo o pilão. No mais pertencem a um estabelecimento Tukuna completo um galinheiro e um defumador, pois todos se empregam com mais ou menos dedicação ao fabrico da borracha. As casas são soffrivelmente limpas. Existem sempre diversas vassouras com as quaes varrem casa e terreiro. Não sente nenhum mau cheiro nas habitações, e não existem parasitas afora dos piolhos que os Tukuna costumam comer. A praga dos mosquitos e maruins é porem em alguns pontos horrivel.

Vestimentas e enfeitos: É notavel o apego dos Tukuna á vestimenta civilizada. De 4 annos para cima andam em geral todos vestidos; ed no Igarapé Preto vi algumas mulheres nuas da cintura para cima. Os homens não usam de nenhum enfeito a não ser a pintura de genipapo (nunca de urucú!) que entre as mulheres é mais frequente ainda, mas



IGARAPE PRETO - Rio Solimões - Indio Tucuna fabricando curare.

no entre as mais civilizadas. Mulheres e especialmente moças usam de um ou mais collares de vidro que ellas muito apreciam, de fraldas

nhos de ossos, dentes de animaes etc. Criançinhas usam suas
munchecas anuais pretos de tuco e nelles pendurado as ve-
zes algum dente ou uma unha de animal. Enfeitos de penas
só usam as moças na festa da puberdade.

De deformações do corpo só vi a perfuração do lobelo
da orelha no sexo feminino que é festejada solenemente, e
o costume em ambos os sexos de aguçar os incisivos superio-
res. De antigo costume da incisão no prepucio e da exci-
são das labia minora não lembrança mais peraiate.

Instrumentos de musica: Vi poucos. O maracá de curubá
é lhos inteiramente desconhecido. Em seu lugar usam de li-
gas com cascas de fructas sonnantes (da arvore Anaky) abai-
xo do joelho quando dançam, ou amarradas em bastões (os
mascarados). Existem flautas de Pan e gaitas com 4 furos
para os dedos sopradas pela ponta. Os tambores que usam
são de construção moderna, são porra tangidos com uma ad-
baqueta. O instrumento de musica mais característico des-
ta tribo é porra a uricidna, uma corneta ligeiramente semi-
ca formada por uma casca de pau enrolada em espiral. A que
eu vi tinha metro e meio de comprimento, porém informam-me
que para as suas festas faziam dellas de 3-4 m. de com-
prido com as quas vão pelos Igarapés e pelo Solimões te-
cendo para convidar os membros da tribo.

Lavoura e criação: Os Tukuna possuem uma lavoura regu-
lar. As plantações estão sempre a pequena distancia das ma-
radias. Plantam sobre tudo a mandioca, a macacheira e o
milho, depois tambem ananá, melancia, Jurumun, card, bata-
ta, canna, pimenta e algodão; nunca vi feijão de qualidade
alguma. Ao redor das suas casas existem arvores fructifera-
ras como pupunheiras, mangueiras, limoeiros e mesmo algumas
pequenas cardezas. Dos productos da sua lavoura exportam
a farinha d'agua em regular quantidade. Esta industria per-
rom não me parece ser original nesta tribo porquanto affir-
ma a sua tradição que antes da chegada dos civilizados ad-
empregam a mandioca na forma de beijúe, e é de notar que
na lingua Tukuna não existe palavra propria para a farinha
d'agua que designa com o termo ui tirado da Lingua Geral.

A criação destes indios limita-se quasi exclusivamente
a de gallinhas para as quas constroem perto das casas gal-
linheiros bem feitos: vi um que tinha até uma varanda para
sua cachorros em numero regular e gostam de criar os fi-
lhos de toda especie de animaes selvagens: vi nas casas del-
les porcos do matto, tamandua, cutias, macacos, loutros e
especialmente grande quantidade de passaros soltos. Não
tratam os seus xerimbabos mas vendem-os facilmente.

Caça e pesca: Os Tukuna que habitam mais pelos sertões
da terra firme são em geral bons caçadores e que pedem a
primeira vista as grandes enfiadas de cancos de anad, por-
cos, puaas, cutias, macacos e de estagões de passaros. Não
pendam dos caibros das suas casas. Não usam mais e a
para caçar que substituiram pela espingarda. Também a
matina está já sabido em decurso. Assim foi que no Igarapé
já não encontrei mais nenhum exemplar deste animal.
No Igarapé de Belém si existiam ainda algumas não
mais ninguém que possuísse veneno para as flechas.

No Igarapé Preto conheci ainda dois indios
bons fabricantes de cururo. Assisti á fabricação
neste que é composto exclusivamente de substancias
seco e seu principal componente a infusão de
sa raspada de um cipó que chama cururo. A
mais a de raspagem da dita casca de cururo
falta a malha que planta que
tudo com um dos Igarapés
de muito tempo,...

to em quanto é retirado. É um trabalho que leva diversos dias e exige a atenção constante do fabricante.

O chugo de ponta envenenada (curaby) quasi já não se encontra mais; vi porém umas lanças de marajá com a ponta feita na propria haste que usam na caça ás onças e outros animais pesados.

A pesca é executada por meio de tapagens, envenenamento da agua com timbó, com a flecha de duas a cinco pontas de ferro, a sararúca e o arpão. O arco dos Tukuna é obato do lado da fóra e redondo pelo lado da corda; é muito alto mas flexivel. As flechas são de canna braba e, mesmo sendo para a pesca, as vezes munidas de uma emplumação tangencial amarrada só nas duas extremidades. Todas as pontas são hoje de ferro e só a custo consegui ainda uma de osso bem trabalhada. Mas mesmo para a pesca o arco e a flecha estão cahindo em desuso.

As embarcações dos Tukuna são hoje em cascos abertos a fogo e providos de um par de falcas e de rodela de popa e de proa. Os remos tem uma cabeça transversal e uma pé redonda que termina em ponta. Sempre a cabeça e a pé são tintas de preto ficando o cabo na sua cor natural. Nunca usam varas para empurrar a embarcação.

Os indios do Lago Cajari e os das margens e ilhas do Solimões são bons pescadores e vendem regular quantia de piraruci.

Industrias primitivas: As mulheres tukunas são boas louceiras. Fotes, panelas e pratos ellas não só fabricam para o seu proprio uso mas ainda fornecem estes artigos aos civilizados. Fazem tambem fornos para torrar farinhas, com beira levantada. Os ralos antigamente eram feitos de pontinhas de pedra engastadas numa taboa; hoje usam em lugar da pedra pontas de prego. As cuyas são cobertas de um laque preto pelo lado interior e apresentam as vezes ornamentos gravados do lado opposto. A arte de tecer com talas produz tipitys, peneiras, cestos de carregar e cestos com tampa de varios tamanhos que tambem vendem aos civilizados. Os seus abanos nunca são de tecido mas sempre formados por uma asa de passaro (mutum, jacú).

Não conhecem o puçá para pescar mas fazem de fios de tucum umas redes em forma de saccoes rectangulares em que guardam os seus objectos. Do mesmo material fazem umas parronhas muito bonitas e as suas maqueiras que apresentam bonitos ornamentos formados por fios pretos ou de cor; como não dormem nellas são em geral muito pequenas para o mesmo uso. Em tudo empregam o fio de tucum torcido na coxa ou na barriga. O emprego de algodão entre elles é diminuto limitando-se só que me parece, ás ligas usadas pelas mulheres. Uma inovação recente é a...

pena de demissão imediata e responsabilidade pelo prejuízo resultante de um conflito. Que a sua condescendência com os pequenos defeitos dos seus trabalhadores índios é um facto prova sobretudo a visível indignação dos civilizados quando se referem a esta orientação do patrão que lhes parece exagerada e injusta. A diaria dos trabalhadores é de 30000 mas se reduz a uma diaria devido aos preços elevadíssimos das mercadorias. Os índios coa raras excepções não devem ao barracão e no fim da quinzena recebem lá o seu pequeno saldo que tiverem em mercadorias. Desconhecem o dinheiro que usam unicamente como efeito, perfurando as moedas e enfiando-as nos seus collares. Mal necessárias: Todos elles, mesmo as crianças possuem roupas; mosquiteiros existem em numero sufficiente e não lhes falta de ferramentas agricolas.

Os males que o trabalho no barracão causa aos índios tem a sua origem muito menos na pessoa do seu actual patrão como no character do estabelecimento, pois são as consequências funestas do industrialismo em geral do alcool. Este ultimo é sem duvida o peor e os seus efeitos dão immediatamente na vista: Comparados com os índios do Igarapé Preto onde a cachaça só apparece excepcionalmente e em diminutas quantidades, os do Igarapé de Belém causam a impressão de fracos, menos sadios e degenerados. Notei com enorme satisfação o esforço do actual patrão de reduzir ao menos possível as rações de cachaça, contrariando mesmo com isto profundamente os índios que se queixaram a mim que no tempo do seu antigo patrão, o finado sr. Romualdo Mafra elles recebiam a cachaça a vontade quanto o seu actual patrão se mostrava cada vez mais mesquinho. Naquelle tempos eram frequentes as desordens sangrentas entre os índios, tanto no barracão como dentro do seu igarapé em consequencia da cachaça, quanto hoje já se dão raras vezes.

O outro mal que o trabalho prolongado no barracão causa é que afasta a mocidade masculina do convívio da tribo em geral e da vida familiar em especial. Como o trabalho não é excessivo, a comida abundante e a ração de cachaça garantida, muitos rapazes costumam-se á vida de trabalhador solteiro preferindo-a aos cuidados que a constituição de uma familia lhes imporia.

Outra calamidade consiste na intervenção do patrão na vida particular dos índios e nos seus costumes sociais e religiosos, á qual o patrão se julga com direito para aumentar-lhes a productividade industrial. Romualdo Mafra chegou a prohibir as festas da puberdade porque desviavam os seus trabalhos de seringueiros. O actual patrão chegou a ir até tal absurdo mas exige-lhes que peçam para o patrão como para a celebração de qualquer outra cerimonia, devia, fixando elle a data da festa para uma epocha que lhe convier e aos seus negocios, sem o menor respeito pelas religiosas dos índios que prescrevem a celebração em epochas astronomicamente determinadas.

Outra intervenção descabida consiste na intervenção do patrão na constituição da familia do indio, isto é na presenca de querer lhes prescrever si devem casar-se e com quem, sempre de accordo com os interesses do estabelecimento para o qual trabalham mas desrespeitando a organização social dos índios exposta em capitulos anteriores neste relatório e que regula os seus casamentos pela intervenção de clans e phratrias exogamicas.

b) São Jeronymo. - Em S. Jeronymo, propriedade de Romualdo Mafra notei immediatamente um grande aumento de cordialidade existente entre a familia do patrão e os índios. Muitas vezes encontrari a sala de jantar cheia de mulheres e crianças índias que

pena de demissão imediata e responsabilidade pelo prejuízo resultante de um conflito. Que a sua condescendência com os pequenos defeitos dos seus trabalhadores índios é um facto prova sobretudo a visível indignação dos civilizados quando se referem a esta orientação do patrão que lhes parece exagerada e injusta. A diária dos trabalhadores é de 39000 mas se reduz a uma ninharia devido aos preços elevadíssimos das mercadorias. Os índios com raras excepções não devem ao barracão e no fim da quinzena recebem lá o seu pequeno saldo que tiveram em mercadorias. Desconhecem o dinheiro que usam unicamente como efeito, perfurando as moedas e enfiando-as nos seus collares. Mal se compensados, contudo não lhes faltam as mercadorias mais necessarias: Todos elles, mesmos as crianças possuem roupas; mosquiteiros existem em numero sufficiente e não lhes falta de ferramentas agricolas.

Os males que o trabalho no barracão causa aos índios tem a sua origem muito menos na pessoa do seu actual patrão como no character do estabelecimento, pois são as consequências funestas do industrialismo em geral do alcool. Este ultimo é sem duvida o peor e os seus effectos dão immediatamente na vista: Comparados com os índios do Igarapé Preto onde a cachaça só apparece excepcionalmente e em diminutas quantidades, os do Igarapé de Belém causam a impressão de fracos, menos sadios e degenerados. Notei com enorme satisfação o esforço do actual patrão de reduzir ao menos possivel as razões de cachaça, contrariando mesmo com isto profundamente os índios que se queixaram a mim que no tempo do seu antigo patrão, o finado snr. Romualdo Mafra elles recebiam a cachaça a vontade quanto o seu actual patrão se mostrava cada vez mais mesquinho. Naquelleos tempos eram frequentes as desordens sangrentas entre os índios, tanto no barracão como dentro do seu igarapé em consequencia da cachaça, quanto hoje já se dão raras vezes.

O outro mal que o trabalho prolongado no barracão causa é que afasta a mocidade masculina do convívio da tribo em geral e da vida familiar em especial. Como o trabalho não é excessivo, a comida abundante e a ração de cachaça garantida, muitos rapazes costumam-se á vida de trabalhador solteiro preferindo-a aos cuidados que a constituição de uma familia lhes imporia.

Outra calamidade consiste na intervenção do patrão na vida particular dos índios e nos seus costumes sociaes e religiosos, á qual o patrão se julga com direito para augmentar-lhes a productividade industrial. Romualdo Mafra chegou a prohibir as festas da puberdade porque desviavam os índios dos seus trabalhos de seringueiros. O actual patrão não vai até tal absurdo mas exige-lhes que peçam para este fim como para a celebração de qualquer outra cerimonia licença previa, fixando elle a data da festa para uma epocha que melhor lhe convier e aos seus negocios, sem o menor respeito ás leis religiosas dos índios que prescrevem a celebração em epochas astronomicamente determinadas.

Outra intervenção descabida consiste na intervenção do patrão na constituição da familia do indio, isto é na pretensão de querer lhes prescrever si devem casar-se ou não e com quem, sempre de accordo com os interesses do estabelecimento para o qual trabalham mas desrespeitando a organização social dos índios exposta em capitulo anterior deste relatório e que regula os seus casamentos pela divisão em clans e phratrias exogamicas.

b) São Jeronymo. - Em S. Jeronymo, propriedade do snr. Manuel Mafra notei immediatamente com grande satisfação a cordialidade existente entre a familia do patrão e as dos índios. Muitas vezes encontrei a sala da cozinha repleta de mulheres e crianças índias que se

"miserável dogma da metempsychose" que segundo o Cavador Ribeiro Sampaio os Tukuna professam não achel infielis, e nem tampouco da idolatria da qual os accusa aquelle mes- mo autor que tomou mascaras de dança por idolos.

Moradias: Moran estes indios em casas na sua maio- ria isoladas e situadas nas margens dos cursos de agua maiores ou em distancia destes em pequenos igarapés no centro. As vezes reuñem-se algumas familias (filhos e gen- ros) na casa paterna ou constroem casas separadas mas a



IGARAPE BELÉM - Rio Solimões - Modelo de casa dos indios Tukuna.

pequena distancia, formando por sua aggrupamento su- periores a quatro. A communicação é em canoa por agua, e por terra por meio de caminhos estreitos e mal communi- cados. A forma antiga da casa era oval, ha-se poras que elles adoptaram a forma rectangular das casas dos brancos. Mas as paredes são de pauzinhos de palmeira, e as portas de um modo e onde dormem as mulheres. Para os filhos e as crianças menores existe outro grande espaço de terra e dentro das mangalzeiras sub- stancia. As suas pedras são servas para o consumo diu- rno. Ha nestas casas quasi sempre um ou dois ban- deiras e um numero de pessoas habituadas a vida primitiva de apenas um 10 cm. de altura. E nestas encontra-se banheiros de madeira e velhas e antigas murtas com esteira de canoa e dentro da qual se encontram os vestimentos de madeira e outros de couro. Algumas vezes sobre o pé da casa ha um pequeno braco de madeira de onde se vêem as pedras e os pedregulhos e de onde se vêem as pedras e os pedregulhos e de onde se vêem as pedras e os pedregulhos.

nos bancos e no soalho ao longo das paredes, e no meio das
 las a dona e as filhas da casa, todas na maior harmonia. ^{em}
 Belém cujo arrendatário é solteiro, falta este quadro at-
 trahente.

Como na propriedade S. Jeronymo não existe lavoura,
 os índios são exclusivamente seringueiros e lavradores por
 conta própria, fabricando especialmente a farinha de que o
 barracão necessita. Certo numero de homens acompanha e pa-
 trão na extração de madeiras no Rio Javary, trabalho este
 que me pareceu ser lhes bastante prejudicial apesar do ga-
 nho ser melhor, pois facilmente adoece naquelles rios insa-
 lubre começando a levar o flagello do paludismo ao Igarapé
 Preto, até então invejavelmente sadio. Durante a minha pr
 longada estada no Igarapé Preto e em São Jeronymo nunca
 senti nem o cheiro sequer de cachaça.

Devido á convivência com a familia do patrão os ín-
 dios do Igarapé Preto são mais confiantes e menos tímidos
 que os do Igarapé Belém. Conservam melhor que estes os
 seus usos e objectos primitivos e são em geral mais pobres,
 Contudo acho as suas condições preferíveis aquellas dos ín-
 dios de Belém. Basta para provar isto a quantidade grande
 de crianças sadias numa porcentagem como até então nunca
 tinha observado entre tribu alguma. Pelo facto de serem
 menos humilhados (em Belém grandes e pequenos costumam be-
 jar as mãos ao branco!) e mais independentes um pouco go-
 zam entre os outros donos de barracões da fama de rebeldes
 e indisciplinados, qualidades estas das quaes nada pude
 perceber na convivência delles comigo e com os seus patrões.

c) A missão religiosa. - Em viagem ao Solimões fui
 acompanhado de dois missionarios capuchinhos: Fr. Domingos, um
 velho bondoso e sympathico, intelligente e estudioso.
 O outro, Fr. Antonino, sabendo que me dirigia aos índios
 Tukuna, saltou-me na frente com a affirmação de que nada
 conseguiria, primeiro porque os proprietarios haviam de ve-
 dar-me a entrada e depois porque os índios eram "uns bichos
 uns verdadeiros animaes!" (sic. Fr. Antonino). Á vista de
 tal juizo que os missionarios fazem dos índios não é de ad-
 mirar muito que elles nunca tenham tentado coisa alguma em
 beneficio delles. Limitam-se de ir de tempo em tempo aos
 estabelecimentos acima referidos onde os pobres "bichos"
 que tem pelos religiosos uma profunda veneração se reúnem
 promptamente á noticia da chegada delles, para baptizar e
 casar todos que pelo bestunho do patrão se acham em condi-
 ções para tal, correndo as despesas por conta dos donos das
 barracões que vêm nisto um meio seguro para o seu predomi-
 nio sobre os índios. Nenhum Tukuna recebe o mais ligeiro
 ensino religioso.

Tiveram porem o desprazimento de obrigar os índios do I-
 garapé Belém por intermedio do seu patrão a simular *ad hoc*
 uma cerimonia da puberdade e que muito contrariou os ditos
 índios. Esta cerimonia foi filmada e photographada por um
 profissional que os frades levaram para esse fim, sendo o
 resultado remetido para a Exposição do Vaticano em Roma,
 naturalmente para demonstrar o zelo dos missionarios da
 Prelazia do Alto Solimões junto dos índios pagãos.

d.) O Serviço de Protecção aos Índios. - Muitos civi-
 lizados da zona sómente conhecem o SPI de nome e por pessim-
 as e tendenciosas informações, os índios nada absolutamen-
 te sabem da existencia delle. O delegado do SPI ao qual
 compete a vigilância da zona em questão, o Sr. Mirandolino
 Caldas em Tupy goza de geral estima entre a população, mas
 nunca vai aquelles centros, nem os índios de lá vão ter com
 elle nem toma elle conhecimento das relações dos índios com
 os seus patrões. Consta-me que o Sr. M. Caldas tem na sua
 propriedade Tupy um numero de familias de índios hoje já
 bastante limitado que vivem em condições de agregados.



A língua: P. Rivet no seu estudo *Affinités du Tiou-na*. (*Journal de la Société des Américanistes de Paris*, IX. 1912) classificou a língua Tukuna na família linguística Aruak. As provas para tal classificação parecem-me no entanto bastante fracas. Mais claras são as relações de parentesco com a língua hoje extinta dos índios Yurí, ex-habitantes do curso inferior do Rio Yapudá, parentesco que não só se manifesta lexicologicamente como também gramaticalmente no systema pronominal e para o qual o proprio Rivet já chamou a atenção.

Phoneticamente a língua Tukuna caracteriza-se pela frequência de vogaes gutturaes (a, e, i, u; um verdadeiro o - falta), pela ausencia de conjucções de consoantes e de todos sibilantes (s, z, ch, j), pelo final exclusivamente vogal e por um som produzido pelo momentaneo fechamento da fenda da glotte (o "h" do meu vocabulario).

O systema pronominal parece extremamente simples, empregando-se a mesma serie de pronomes como pessoas, possessivos e para a conjugação dos verbos. Para a terceira pessoa existem formas diferentes para o masculino e feminino distincção esta que não se parece estender porem aos substantivos e adjectivos como costuma acontecer nas linguas da familia Aruak. Contam pelo systema quinar em que vão com difficuldade até 20.

Mesmo entre os homens da tribu Tukuna os que conhecem alguma coisa do portuguez formam uma minoria insignificante.

Lista de palavras (extrahida do vocabulario mais extenso do autor).

Signaes diacriticos: ' :acento tonico. " : nasal. . : vogal longa. ^ : vogal breve.
 a: entre a e o. u: entre u e o. Um verdadeiro e não existe.
 é: entre a e e. e: entre e e i.
 ç: ch castelhano
 g: sempre guttural, mesmo antes de e e i
 ñ: n(g)
 r: sempre palatal, mesmo no inicio
 w: como em inglez.
 y: idem.
 /: fechamento da fenda da glotte.

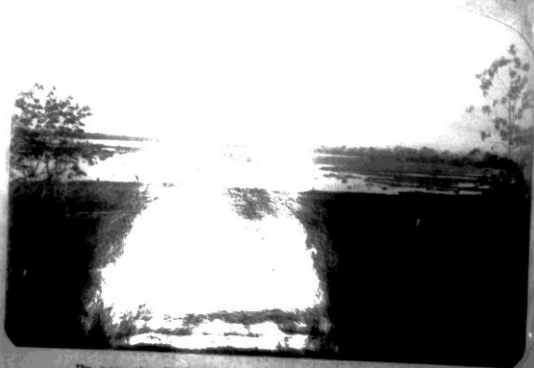
Cabeça	(óau-)éru	Ardra	háf
Olho	(óau-)fti	Mutum	hú/ná
Naris	(óau-)rá	Jacaré	Kaya
Orelha	(na-)áini	Sucuri jé	dyáí
Bocca	(óau-)ja	Peixe	çai
Dente	(óau-)puta	Fau	nái
Lingua	(ó-iri-)kóne	Mandioes	awa
Cabello	(óau-)dyáé	Milho	çawí
Mão	(óau-)má	Algodão	ti
Pé	(da-)kati	Tabaco	pári
Sol	íaké	Homem	dyati
Lua	çawamá	Mulher	há
Estrella	é/ta	Criança	hú
Chuva	puki	Paé	(óau-)ndí
Fogo	ei	Mó	(na-)ó
Terra	waíma	Cana	i
Pedra	húta	Rede	nápa
Macaco	taikiré	Panela	bústero
Onça	áí	Machado	dyúma
Veado	dyáwé	Carauatína	ié
Anta	náki	Arco	wurá
Urubi	nuruku	Flecha	dá/ng
Minha mão	óa-né	Tua mão	ky-mé
A mão delle	na-né	A mão della	hé-né
Nossas mãos	ta-né	Vossas mãos	pé-né
As mãos dellas	há-né	As mãos dellas	hé-né

1 wii	2 tãrã		
3 tamdi-pi	4 ágãmaki		
5 wii-mã-pi	6 nemeere-wii		
7 nemeere-tãrã	8 nemeere-tãndi-pi		
9 nemeere-ágãmaki	10 tã-mã-pi		
11 ta-kuti-were-wii	15 wii-kuti-yagũ		
20 tã-kutã-pi			
Vermelho	dãu	Azul	dydu
Branco	ãã	Preto	wã
Grande	ta	Pequeno	fra
Dormir	na-pã	Matar	tiãd/
Beber	dyaã	Comer	na-ãibe

-----000000-----

II - Os aldeamentos do baixo - Madeira

A crescente prosperidade dos aldeamentos dos Manduruca e Mura do baixo rio Madeira, como consequencia da administração das terras e bens d'aquelles selvicolas que esta Inspectoria, em boa hora,



Um aspecto do lago da Josepha na epoca da vasante.

Julgou acertado chamar a si, determinou a ampliação dos serviços já allí iniciados, de sorte que, taes aldeamentos, estão hoje transformados em postos de assistência e protecção áquelles indios.

Como é sabido, aquella região era a mais irrequieta das
 quanto são ocupadas por índios semi-civilizados. E que, especialmen
 te na safra da castanha, civilizados cubiçosos, amparados pelos che



LAGO DA JOSEPHA - Hastearno da Bandeira na séde do aldeamento no dia 19 de Novembro, vando-se o encarregado, a professora da escola e os alumnos desta. fetes e autoridades policiaes locais, costumavam invadir as terras



LAGO DA JOSEPHA - Plantação de mandioca e milho.

circumvisinhas dos aldeamentos, desalojando á força bruta os nativos



LAGO DA JOSEPHA - Um trecho do canavial.

de suas localidades ou explorando-os deshumanamente nas transações
commerciaes que entretinham naquellas paragens.



LAGO DA JOSEPHA - Campo de pastagem.

Todos os annos esta Inspectoria era forçada a solicitar do governo do Estado medidas especiaes contra os invasores ou a protestar requerimentos de compra de terras que o governo estadual não podia conceder, mas, no entretanto, concedia, para attender aos chefes politicos ou ás grandes firmas commerciaes empenhadas no assumpto.

Nestas condições, a Inspectoria, para pôr termo a tal anomalia, transformou os aldeamentos em postos, designando funcionarios activos e zelosos para administral-os.

Os resultados têm sido os mais animadores, pois que cessaram as invasões e o braço do indio passou a ser valorizado. Já nin-



LANO DA JOSEPHI - Escola, vendo-se, sentados, da esquerda para a direita, a professora, o encarregado e a esposa deste.

uem paga um dia de serviço com um pouco de aguardente. O indio é contratado em igualdade de condição com o civilizado, sendo os pagamentos feitos em presença do Encarregado.

Todos os indios do baixo Madeira estão satisfeitos com esta assistência permanente que o nosso Serviço lhes dá e convencidos que devem acabar, de uma vez por todas, com o nomadismo e formar um nucleo populoso, onde possam aproveitar as suas energia lavrando a

Todos os annos esta Inspectoria era forçada a solicitar do governo do Estado medidas especiaes contra os invasores ou a protestar requerimentos de compra de terras que o governo estadual não podia conceder, mas, no entretanto, concedia, para attender aos chefes politicos ou ás grandes firmas commerciaes empenhadas no assumpto.

Nestas condições, a Inspectoria, para pôr termo a tal anomalia, transformou os aldeamentos em postos, designando funcionarios activos e zelosos para administral-os.

Os resultados têm sido os mais animadores, pois que cessaram as invasões e o braço do indio passou a ser valorizado. Já nin-



LAGO DA JOURNAL - Escola, vendo-se, sentados, da esquerda para a direita, a professora, o encarregado e a esposa deste.

guem paga um dia de serviço com um pouco de aguardente. O indio é contractado em igualdade de condição com o civilizado, sendo os pagamentos feitos em presença do Encarregado.

Todos os indios do baixo Madeira estão satisfeitos com essa assistencia permanente que o nosso Serviço lhes dá e convencidos de que devem acabar, de uma vez por todas, com o nomadismo e formar um nucleo populoso, onde possam aproveitar as suas energia lavrando a

terra e beneficiando os seus productos.

Em meu relatório do anno passado forneci apreciavel reportagem photographica sobre o aldeamento Laranjal, no rio Mary-mary, af luente do Abacaxys onde está a séde do posto de assistencia e protecção, e tambem sobre S. José do Cipó, que juntamente com os aldeia-



LAGO DA JOSEPHA - Casa de farinha.

mentos Faca, Cayué e Urariá, lhe estão subordinados.

Os indios Munduruós de Laranjal são bons lavradores e excellentes castanheiros. E se não produziam até bem pouco tempo é porque, de um lado se viam hostilizados pelos que invadiam-lhe as terras e de outra parte eram miseravelmente explorados quando se assalariavam aos commerciantes da região.

Na area de terra onde está o posto, isto é, no aldeamento Laranjal propriamente dito, prepararam os indios sob a direcção do Encarregado 37 quadras cultivaveis, sendo que 28 já estão plantadas de mandioca e milho e 4 de canna de assucar. As 5 restantes foram destinadas á plantação de arroz, que já está sendo feita desde Janeiro do corrente anno.

A safra da castanha não foi compensadora. Entretanto, os

hectolitros apanhados foram vendidos nesta praça pelo preço comum, ficando os índios satisfeitos porque, sendo a primeira vez que traba-



LAGO DA JOSEPHA - Um aspecto da sede do aldeamento.

lhavam para elles mesmo, poderam avaliar, pelas mercadorias que compraram, quanto vinham sendo roubados!



LAGO DA JOSEPHA - Festa entre os índios Mura.

Produziu tambem Laranjal e aldeias que lhe ficam subordinadas, muita farinha, fabricou-se mel e rapaduras para o consumo.

Foram edificadas quatro confortáveis casas, sendo uma na rua Capitão Galdino e tres na Avenida Guarany.

---0---

—O aldeamento do Lago da Josepha está, da mesma forma que Laranjal, transformado em um posto, cuja jurisdição comprehende os seguintes aldeamentos menores: Sampaio, Miguel, Onça, Gunhã, Igapá-Assá, Uauassá, Trincheiras e Arary.



LAGO DA JOSEPHA - Plantação de macacheira.

O progresso desse grande aldeamento é notavel, não obstante serem os Muras um tanto desanimados para os trabalhos de lavoura.

Dá-se tambem a circumstancia de estarem os indios de Josepha empenhados em tornar dentro em breve aquelle lugar mais populoso e floresente do que Laranjal, habitado pelo Mundurucó. Talvez rivalidade velha entre as duas tribus. Seja o que for. O Serviço está lucrando de mais com isso, pois no aldeamento é visivel o progresso. Roçados e roçados têm sido abertos. As plantações triplicaram e, por mais de uma vez, estiveram os Mura em Manáos no correr do anno findo,

vendendo os seus productos, acompanhados sempre do Encarregado do posto.

Varios melhoramentos têm sido introduzidos na aldeia, a contento geral dos indios que estão dispostos agora a desenvolver aquelle nucleo, tornando-o o colleiro do Rio Preto, Madeirinha, etc.

Voltando ao Solimões

A aldeia Meria, em Caiçara, no Solimões, continua a desenvolver-se reclamando, entretanto, os seus habitantes a concessão de mais alguns



LAGO DA JOSEPHA - Índia Moura de volta da roça conduzindo mandioca.

lotes de terra onde possam dar in^{cre}mento á lavoura.

Foi creada alli, o anno passado, uma escola, ficando os Miranha satisf^{ei}tissimos.

A produção de Meria foi bastante para o consumo local.

— Actualmente residem na aldeia os seguintes indios, todos classificados na 3ª. categoria:

Pedro Pereira, nascido no Iqá brasileiro, com 30 annos de idade; Martinho Pereira, nascido no Iqá brasileiro, com 30 annos; Agostinho Pereira, nascido no Iqá brasileiro, com 9 annos de idade; Victoria Pereira,

nascida na aldeia "Méria", com 3 anos de idade; Antonio da Silva, nascido no Japurá, com 45 anos de idade; Luiza Farias da Silva, nascida na aldeia "Méria", com 20 anos de idade; Alziro Farias da Silva, nascido na aldeia "Méria", com 2 anos de idade; João Miguel, nascido no Iqá brasileiro, com 27 anos de idade; Manoel Garcia, nascido no Putumayo, com 28 anos de idade; Maria Dora Garcia, nascida no Putumayo, com 22 anos de idade; José Remigio, nascido no Putumayo, com 26 anos de idade; Gregorio José Miranda, nascido no Putumayo, com 46 anos de idade; Brazilina Miranda, nascida no Mapucury, Japurá, com 18 anos de idade; Atilio, nascido na aldeia "Méria", com 2 anos de idade; José Soares, nascido no Iqá brasileiro, com 22 anos de idade; Manoel Antonio, nascido no Iqá colombiano, com 39 anos de idade; Maria José, nascida no Iqá brasileiro, com 20 anos de idade; Eleutherio, nascido no Tupé (Solimões), com 11 anos de idade; Alvino, nascido no Tupé, com 13 anos de idade; Maria Jacintha, nascida no Tupé, com 8 anos de idade; Luiz, nascido no Tupé, com 5 anos de idade; José Camarão, nascido no Putumayo, com 28 anos de idade; Amelia Caldeirão Camarão, nascida no Putumayo, com 57 anos de idade; Joaquim Pereira, nascido no Japurá, com 38 anos de idade; Marcionilla Pereira, nascida no Solimões, com 16 anos de idade; Benedicta, nascida na aldeia "Méria", com 3 anos de idade; Francisco, nascido na aldeia "Méria", com 1 ano de idade; Manoel d'Avilla, nascido no Japurá, com 37 anos de idade; Luiza Nomayor d'Avilla, nascida no Japurá, com 42 anos de idade; Joaquim Trindade, nascido no Japurá, com 38 anos de idade; Maria, nascida na aldeia "Méria", com 12 anos de idade; Ernestina, nascida na aldeia "Méria", com 9 anos de idade; Joaquim Ferro Pinto, nascido no Japurá, com 48 anos de idade; Erico Ferro Pinto, nascido na aldeia "Méria", com 10 anos de idade; Salvina Carvalho, nascida no Japurá, com 48 anos de idade; Bonifacio Lopes, nascido no Japurá, com 15 anos de idade; Adelino Rocha Villela, nascido no Japurá, com 19 anos de idade; Luiz Teupae, nascido no Japurá, com 50 anos de idade; Glinda Cunha Corrêa, nascida na aldeia "Méria", com 20 anos de idade.

de; Angelina, nascida na aldeia "Méria", com 5 annos de idade; Francisco Chagas da Silva, nascido na aldeia "Méria", com 18 annos de idade; Octavilla, nascido na aldeia "Méria", com 39 annos de idade; Felipe da Silva, nascido na aldeia "Méria", com 15 annos de idade; José Ramiro dos Ramos, nascido no Putumayo, com 28 annos de idade; Radeundo Bezerra Chaves, nascido no Solimões, com 27 annos de idade; Gilda, nascida na aldeia "Méria", com 8 mezes de idade; Laureano, nascido no Iqá brasileiro, com 25 annos de idade; Manoel Cogo, nascido no Japurá, com 69 annos de idade; Nicolau Ferreira, nascido no Japurá, com 69 annos de idade; Francisco Farias, nascido na aldeia "Méria", com 18 annos de idade; Antonia Mendonça da Silva, nascida em Codaías, com 25 annos de idade; Ignacia, nascida na aldeia "Méria", com 15 annos de idade; Ignacio, nascido na aldeia "Méria", com 12 annos de idade; Julio Faria (Tucháua), nascido na aldeia "Méria", com 23 annos de idade; Maria Izidora Cunha Farias, nascida na aldeia "Méria", com 25 annos de idade; Albertino, nascido na aldeia "Méria", com 7 annos de idade; Raymundo, nascido na aldeia "Méria", com 2 annos e dois mezes de idade; José Antonio Badibio, nascido no Iqá brasileiro, com 30 annos de idade; Raphael, nascido no Iqá brasileiro, com 40 annos de idade; Guida, nascida no Iqá brasileiro, com 30 annos de idade; José Benigno, nascido na aldeia "Méria", com 19 annos de idade; Benigno da Silva, nascido na aldeia "Méria", com 3 annos de idade; Ephigenia, nascida na aldeia "Méria", com 2 annos de idade; José Alves dos Santos, nascido na costa de Tefé, com 23 annos de idade; Quintiliano Alves dos Santos, nascido na costa de Tefé, com 30 annos de idade; Victorio Alves dos Santos, nascido na costa de Tefé, com 40 annos de idade; Beatriz Alves dos Santos, nascida na costa de Tefé, com 20 annos de idade; Isidoro Alves dos Santos, nascido na costa de Tefé, com 3 annos de idade; Bonifacia Maffra dos Santos, nascida em São Paulo de Olivença, com 69 annos de idade; e Emilia de Souza, nascida no Japurá, com 35 annos de idade.

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA ENTRE OS SELVICOLAS

Uma das maiores preocupações desta Inspectoria tem sido a difusão do ensino primário entre os selvicolas, sendo de lamentar apenas não disponha de meios suficientes para manutenção de maior numero de escolas. A população infantil em idade escolar avulta de anno para anno, impondo a criação de novas escolas, por isso que as existentes não podem attender a todos. Está provado que a creança indigena é intelligente e applicada, sendo justo que se lhe aproveitem as aptidões, cultivando-lhe a intelligencia.

Muito vantajoso seria que o Governo Federal podesse encarar o problema da instrução da mocidade indigena sob um ponto de vista elevado, traçando um plano de acção efficiente, dentro do qual podessem ser beneficiados os jovens de ambos os sexos, pertencentes ás innumeradas tribus domiciliadas no Amazonas e Acre.

Os patronatos agro-profissionais, com a adaptação de um curso que fosse até ao complementar, para os menores do sexo masculino, e a installação de um educandario, com organização de internato para meninas orphãs, aqui em Manaus, poderiam trazer os melhores resultados, porque facil seria, de anno para anno, escolher esta Inspectoria, entre os alumnos que melhor aproveitamento demonstrassem nos estudos primarios, as turmas que deveriam ser inscriptas nos cursos mantidos pelos patronatos e educandario.

O regime das escolas primarias não pode deixar de ser deficiente. Começa porque não pode esta Inspectoria pagar um professor ou professora habilitada, offerecendo-lhe as vantagens correspondentes ao seu mister, nem dar-lhe o conforto merecido. De sorte que tem que ser aproveitado algum diarista do Serviço, com rudimentar habilitação, para ir ministrando ás creanças o ensino das primeiras letras, tabuada, escripta, etc., não podendo passar deste ponto o programma do ensino nos postos e aldeias.

Contudo, já é alguma coisa. E todos os annos vae esta Inspectoria creando novas escolas, dentro de seus poucos recursos.

Essa Directoria poderia prestar mais um grandioso serviço aos nossos selvicolas, propondo ao governo a abertura de um

credito para a manutenção de vinte escolas primarias para indigenas neste Estado, sob a direção desta Inspectoria, que teria o en cargo de localizar-as e nomear os respectivos professores, fiscalizando-as de modo a tornar o ensino uma realidade. O orçamento para tal despesa é o seguinte:

20 Professores primarios com o vencimento mensal de 300\$000.....	72:000\$000
Material.....	28:000\$000

Os vencimentos acima estipulados estão em condições com os riscos de saúde e as dificuldades de toda a natureza que terão esses professores que enfrentar, indo residir entre os selvícolas, deslocando-se, afinal, de seu meio, sendo certo que, com ordenados inferiores, bem difficil seria encontrar quem quizesse ir prestar esse precioso serviço aos selvícolas.

---o---

Funcionaram no decorrer do anno findo todas as escolas primarias mantidas por esta Inspectoria, tendo sido installada uma outra na aldeia "Mária", no Solimões, com grande contentamento para os indios Miranhas.

O movimento de matricula foi o seguinte:

ESCOLA "SÃO JOÃO", no Rio Mary-mary

Alumnos do sexo masculino.....	46
Alumnos do sexo feminino.....	38

ESCOLA "CONSTANTINO FERREIRA, no Rio Autaz-Assad

Alumnos do sexo masculino.....	33
Alumnos do sexo feminino.....	18

ESCOLA DE VISTA ALEGRE, no Rio Madeira

Alumnos do sexo masculino.....	26
Alumnos do sexo feminino.....	15

ESCOLA "BASILIO DE MACALHES", nos Autazes (Posto "Manoel Miranda")

Alumnos do sexo masculino.....	34
Alumnos do sexo feminino.....	16

credito para a manutenção de vinte escolas primarias para indigenas neste Estado, sob a direção desta Inspectoria, que teria o em cargo de localizal-as e nomear os respectivos professores, fiscalizando-as de modo a tornar o ensino uma realidade. O orçamento para tal despesa é o seguinte:

20 Professores primarios com o vencimento mensal de 300\$000.....	72:000\$000
Material.....	28:000\$000

Os vencimentos acima estipulados estão em condições com os riscos de saúde e as dificuldades de toda a natureza que terão esses professores que enfrentar, indo residir entre os selvícolas, deslocando-se, afinal, de seu meio, sendo certo que, com ordenados inferiores, bem difficil seria encontrar quem quizesse ir prestar esse precioso serviço aos selvícolas.

---o---

Funcionaram no decorrer do anno findo todas as escolas primarias mantidas por esta Inspectoria, tendo sido installada uma outra na aldeia "Méria", no Solimões, com grande contentamento para os indios Miranhas.

O movimento de matricula foi o seguinte:

ESCOLA "SÃO JOÃO", no Rio Mary-mary

Alumnos do sexo masculino.....	46
Alumnos do sexo feminino.....	38

ESCOLA "CONSTANTINO FERRERA, no Rio Autaz-Assá

Alumnos do sexo masculino.....	33
Alumnos do sexo feminino.....	18

ESCOLA DE VISTA ALEGRE, no Rio Madeira

Alumnos do sexo masculino.....	26
Alumnos do sexo feminino.....	15

ESCOLA "BASILIO DE MAGALHÃES", nos Autazes (Posto "Manoel Miranda")

Alumnos do sexo masculino.....	26
Alumnos do sexo feminino.....	15

<u>ESCOLA "JOSÉ BONIFÁCIO", no Rio Ipiruná</u>	
Alumnos do sexo masculino.....	23
Alumnos do sexo feminino.....	9
<u>ESCOLA "GONÇALVES DIAS", no Rio Anderá</u>	
Alumnos do sexo masculino.....	28
Alumnos do sexo feminino.....	10
<u>ESCOLA DA ALDEIA DO "LARANJAL"</u>	
Alumnos do sexo masculino.....	22
Alumnos do sexo feminino.....	14
<u>ESCOLA DA ALDEIA DE "SÃO JOSÉ DO CIPÓ"</u>	
Alumnos do sexo masculino.....	16
Alumnos do sexo feminino.....	17
<u>ESCOLA DA ALDEIA DO "LAGO DA JOSEPHA"</u>	
Alumnos do sexo masculino.....	20
Alumnos do sexo feminino.....	12
<u>ESCOLA DA ALDEIA "MÉRIA"</u>	
Alumnos do sexo masculino.....	15
Alumnos do sexo feminino.....	9
<u>ESCOLA INDÍGENA DO GAUPENÚ</u>	
Alumnos do sexo masculino.....	26
Alumnos do sexo feminino.....	11

---000000---

EM DEFESA DAS TERRAS DO INDÍO

No seu propósito de collocar nos devidos termos a questão que diz respeito ás terras habitadas pelos selvícolas, não tem esta Inspectoria tergiversado em proseguir na campanha junto aos poderes públicos do Estado, afim de que seja respeitado o direito do indio.

Infelizmente, os seus altruisticos intuitos não têm sido interpretados com justiça e uma campanha surda, movimentada por individuos que vivem da extorsão, invasores contumazes das terras dos pobres indigenas, tem obstado um entendimento honroso para ambas as partes.

Nunca, entretanto, deixamos de levar ao conhecimento do governo do Estado qualquer caso de invasão de terras habitadas pelos índios, para que registradas ficassem a nossa dedicação e intransigência na defesa dos direitos dos nossos infelizes patriotas das selvas.

Felizmente, no anno que acaba de findar, cessaram as investidas dos civilizados ás terras indigenas, receiosos, talvez, da reacção que vimos oppondo, pelos meios judiciarios, e tambem desanimados por verem que nem sempre os chefetes e cabos eleitoraes, apadrinhados na capital, têm poder bastante para deixar impunes os attentados contra a propriedade e bens dos índios.

-----0000000-----

A DEBATIDA QUESTÃO DO MAICY

Em varios officios dei conhecimento a essa Directoria dos diversos incidentes da debatida questão do Maicy, em que contende esta Inspectoria contra Manoel José das Neves, na defesa dos interesses e direitos dos índios Pirahan.

Já é sabido, portanto, que, depois de mantenedos os índios pela justiça federal, nas terras de que se apropriára Neves, julgou de bom aviso o juiz de direito de Manicoré desautorar o mandado do dr. Juiz Federal e expedir contra-mandado, fazendo seguir da séde de sua comarca uma diligencia que invadiu as terras e occupou o Posto, apprehendendo os productos extractivos existentes nos paides e de propriedade dos índios.

Esse acto de verdadeiro attentado da autoridade judicial de Manicoré encontrou a repulsa necessaria da parte das autoridades judicarias federaes, tendo o respectivo juiz pedido ao governo do Estado as providencias immediatas para que o seu mandado fosse desagravado, pois não podia se conformar com aquella invasão de suas attribuições.

O officio do dr. Juiz Federal solicitando ao Sr. Presidente do Estado as devidas providencias para o desagravo de sua

autoridade, está concebido nestes termos:

"Juízo Federal do Amazonas. N. 68. Mandos 31 de Janeiro de 1929. Sr. Presidente. Solicito de v. excia. providências no sentido de ser dado cumprimento efficiente á decisão deste Juízo, em Manicoré, annullada pelo respectivo Juiz de direito, dr. Octaviano de Siqueira Cavalcanti, - mediante mandado expedido contra outro mandado já existente deste Juízo. Transmitto a v. excia. inclusas copias do officio n. 66, de hontem, do dr. Juiz substituto e da reclamação da Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios no Amazonas e Acre, pela leitura das quaes ficará v. excia. inteirado do occorrido. Solicito a honra de breve resposta para sciencia deste Juízo das providencias que v. excia. houver por bem determinar sobre o caso em exame. Cumpro o grato dever de renovar a v. excia. as seguranças do meu elevado apreço e da minha distincta consideração. Attenciosas saudações. (a) Manuel Xavier Paes Barretto, Juiz Federal."

Identica comunicação foi feita ao Snr. Desembargador Presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

A resposta do Snr. Presidente do Estado está assim redigida:

"Gabinete da Presidencia do Estado do Amazonas. Mandos, 1.º de Fevereiro de 1929. N. 68. Em resposta ao officio de v. excia., sob n. 68, de hontem datado, tenho a comunicar-lhe que, tomando na devida consideração o assumpto trazido por v. excia. ao meu conhecimento, determinei as providencias solicitadas no sentido de tornar effectivo, por parte das autoridades estaduais de Manicoré, o cumprimento do mandado prohibitorio para a referida comarca expedido por esse Juizo, a requerimento da Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios, em questão de terras do rio Maicy, recommendando-lhes o maximo acatamento e respeito ás decisões emanadas da Justiça Federal, nesse como em quaisquer outros casos sujeitos á sua alçada. Prevalço-me do ensejo para retribuir a v. excia. os protestos de apreço e consideração. Attenciosas saudações. (a) Ephigenio de Salles, Presidente do Estado. Ao Excmo. Snr. Dr. Manuel Xavier Paes Barretto, D.D. Juiz Federal do Estado do Amazonas."

O Snr. Desembargador Presidente do Superior Tribunal do Amazonas, endereçou tambem ao Dr. Juiz Federal o seguinte officio, dando contas das providencias tomadas por S. Excia. sobre o grave assumpto:

"Superior Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas. Mandos, 1 de Fevereiro de 1929. Ao Excmo. Sr. Dr. Juiz de Direito do Estado do Amazonas. Tenho a honra de accusar recebido o officio n.º 68, datado de hontem. Em resposta, cabe-me levar ao conhecimento de V. Excia. que dei immediatamente as providencias solicitadas, transmittindo o radiotelegramma seguinte: "Dr. Juiz de Direito - Manicoré. - Attendendo reclamação Juiz Federal, recommendo fazer respeitar mandado prohibitorio expedido Juiz substituto favor selvicolas tribu Pirahan, domiciliados rio Maicy lote

terras "Santa Cruz" contra Manoel José das Neves, aguardando solução conflito Jurisdição já suscitado. Saudações". Renove a v. excia. as seguranças de eleva do apreo e da mais distincta consideração. Attencio- sas saudações. (a) Dr. Antonio G. P. de Sá Peixoto, Presidente."

Em face dessas providencias pôde o Auxiliar desta Ins- pectoria, José Sant'Anna Barros, commissioned como administrador das terras dos indios Pirahan, resmpossar-se em suas funções, pro- seguindo a causa nos seus termos ultteriores, tendo, porem, que fi- car sobrestada até decisão final do conflito de Jurisdição le- vantado pelo Juiz de Direito de Manicoré para o Supremo Tribunal Federal.

Esse conflito, que, conforme expuz a essa Directoria, nada mais era do que um meio protelatorio, usado de má fé, com o intuito de poder Manoel José das Neves fazer a safra da castanha nas terras dos Pirahan, mantendo alli o seu pessoal, teve afinal que cahir, por decisão unanime do Supremo Tribunal, decisão essa que, embargada, foi confirmada, tambem unanimente.

Foi uma grande-victoria para a nossa causa, pois de agora por diante não poderá haver mais duvida alguma em questão de competencia da Justiça Federal, em se tratando de propriedade e bens de indios, cahindo pela base a argumentação toda sophistica- da de que, sendo as terras habitadas pelos indios bens patrimoni- aes do Estado, perante a justiça estadual deve correr qualquer de- manda quanto á posse das mesmas attribuidas aos selvícolas.

---0---

A demanda sobre as terras dos Uaymirys, no rio Jauape- ry, segue tambem o seu curso. Estando esta Inspectoria mantenedida na posse das alludidas terras, á parte contraria compete a inicia- tiva do proseguimento das diligencias que acaso possam aproveitar á defesa de seus pretensos direitos. A parte entretanto não tem querido agir, para fugir ás despesas da verificação judicial que- terá de fazer, esperando que esta Inspectoria requiera a medida. Assim está a questão, tendo o Encarregado de Fato de

Jauapery agido de modo a assegurar os direitos dos indios naquella região. Por sua vez, os civilizados acatando a decisão da Justiça Federal, não proseguiram nos seus intuitos turbativos, de sorte que os indios fizeram o anno passado a colheita das suas castanhas muito tranquillamente e na melhor ordem.

---0000000---

O CASO DA MENOR ETELVINA OUTRA VEZ NO PRETORIO

Conforme tratei em meu relatório de 1928, o Juiz de Direito da Comarca de Rio Branco, neste Estado, achou que devia nomear o Tenente-coronel da Polícia Militar Manoel Jansen Pereira da Silva, então Delegado de Polícia de Boa Vista do Rio Branco, tutor da menor india Etelevina, da tribu Uapixana. Contra esse acto daquela autoridade judiciaria insurgiu-se, como era natural, esta Inspectoria, fazendo a reclamação cujo teor consta do mesmo relatório e que o Superior Tribunal de Justiça deixou de dar provimento sob o pretexto de não ter ficado provado ser dita menor india.

Nessas condições, não convindo de modo algum ficar-se aberto esse precedente perigoso de poderem as autoridades estaduanaes directamente decidir sobre a sorte dos selvícolas, ordenei fosse processada uma justificação em forma legal, pela qual podesse o Collendo Tribunal chegar á evidencia da verdade allegada por esta Inspectoria.

De posse desse documento, dei entrada a nova petição concebida nestes termos:

"Mandos, 11 de Outubro de 1929. Egregio Superior Tribunal de Justiça do Amazonas. - A Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios no Amazonas e Territorio do Acre, com sede nesta cidade, pelo seu legitimo representante, abaixo assignado, tendo em 30 de agosto do anno passado, reclamado a essa Superior Corte de Justiça contra o acto do Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Rio Branco, do Estado, que nomeou o tenente-coronel Manoel Jansen Pereira da Silva tutor da india Etelevina, de seis annos de idade, filha dos indios Domingos de tal, conhecido por Uachy, e Maria Garcia, já fallecidos, da tribu Uapixana, daquela Comarca, acontece que esse Egregio Tribunal, por Acc. de 8 de fevereiro, deste anno (Diario Official, adiante appenso sob n.º 1), deixou de to-

mar conhecimento da reclamação em apreço - "até que a requerente prove que a menor Etelvina é índia não adaptada", e porque a peticionaria fez a devida prova de objecto de sua reclamação, na conformidade do questionado aresto, como se sabe pela alludida justificação, appensa adiante sob n.º 2, e procedida no domicílio da referida selvicola, vem novamente perante esse Collendo Tribunal pedir que, cassada dita tutela, por ter sido mandada expedir por quem não tinha competência legal para isso, visto se tratar de uma aborigine, ex-vi do art. 6.º do dec. n. 5.484, de 27 de Junho de 1928, seja ordenada que á requerente se entregue dita índia. - Ora, na hypothese em questão tratando-se de um caso previsto pela Const. da Republica, art. 60, parag. 2.º em que a applicação da lei da União em causa é da competência da Justiça do Estado, porque, "si assim não fosse, diz João Barbalho, o direito federal viria ser vario, multiforme e incoerente" (Const. Federal), cabe a esse Egregio Tribunal a decisão da presente reclamação, normemente versando ella contra um acto de um juiz de direito. - Sendo a índia reclamada de nome Etelvina, a mesma que se encontra em poder do referido tenente-coronel Manoel Jansen Pereira da Silva, residente nesta cidade, cuja identidade está provada pela fallada justificação, é de toda procedencia a reclamação da Supplicante tanto mais, cita Clovis Bevilacqua, que a protecção aos indios vem desde a lei de 27 de outubro de 1831, devido aos esforços de José Bonifacio, posteriormente pelo Reg. n. 8.072, de 20 de Junho de 1910 (Cod.Civ.Obs. 1 ao art. 6, n. IV). Dahi determinando a legislação civil que "os selvicolas ficarão sujeitos ao regimen tutelar, estabelecido em leis e regulamentos especiais; o qual cessará á medida que se forem adaptando á civilização do paiz" (Cod.Civ.art.6, parag. unico), veio o citado dec. n. 5.484, de 27 de Junho de 1928, que no seu art. 6 conferio a respectiva tutela ao Estado, exercida esta pelos Inspectores do Serviço de Protecção aos Indios, segundo o gráo de adaptação de cada um. - Á vista do exposto, pede a peticionaria que, annullando o questionado acto do Sr. Dr. Juiz de direito da Comarca do Rio Branco, mande cassar a provisão de tutela da dita índia, de nome Etelvina, tutela essa conferida ao tenente-coronel Manoel Jansen Pereira da Silva, afim de que á reclamante seja entregue a mesma selvicola, por não se encontrar ella adaptada, nos termos das exigencias da lei citada, porquanto somente cabe ao Inspector competente a attestação da sua incorporação ou não á sociedade civilizada, ex-vi do art. 42.º do fallado dec. n.º 5.484. - Por ser de Justiça P. deferimento. (a) Bento M. Pereira de Lemos, Inspector."

O Superior Tribunal de Justiça, em sessão de 18 de Novembro, decidiu, afinal, tomar conhecimento da reclamação, para de offidit em harmonia com a jurisprudencia anteriormente firmada pelo Supremo Tribunal Federal.

Ainda bem que assim foi, porque esta Inspectoria, dada a demora na solução do caso, estava disposta a recorrer á Justiça Federal, pois o coronel Jansen dizia-se protegido altamente e blasonava não temer a acção desta repartição em favor da alludida me-

O Acórdão do Tribunal é o seguinte:

"Vistos os autos e ouvido o excellentissimo senhor desembargador procurador geral do Estado, etc. Este Superior Tribunal, por acórdão de oito de fevereiro deste anno, desatendeu a reclamação da Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios no Estado do Amazonas e Territorio do Acre, contra o acto do deutoz Juiz de direito da comarca do Rio Branco que nomeou o tenente-coronel Manoel Jansen Pereira da Silva, tutor da menor Etelvina, filha de Domingos de tal, conhecido por Uachy, e Maria Garcia, indios da tribo wapihana, já fallecidos, até que a reclamante prove-se ser a referida menor india não adaptada á civilização do paiz - Volta agora a reclamante procurando satisfazer essa exigencia com a justificação e documentos, que exhibe, e allegando, ademais, que, nos termos do artigo quarenta e dois do decreto numero cinco mil quatrocentos e oitenta e quatro, de vinte sete de Junho de mil novecentos e vinte oito, cabe primitivamente aos inspectores a attestaçã e, portanto, a declaração da incorporação, ou não, de indios á sociedade civilizada. Isto posto: - Considerando que ficam submettidos á tutela do Estado, exercida por intermédio dos inspectores do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionais, somente os indios não inteiramente adaptados á civilização do paiz (indios nomades, indios arranchados ou aldeados e indios pertencentes a povoações indigenas) pelo Código Civil denominados selvícolas, aos quaes se applicam os preceitos do direito commum; Considerando que a incorporação de indios á sociedade civilizada é uma questão de facto; independe de qualquer acto ou attestação do inspector do Serviço de Protecção; para que, como qualquer cidadão, lhes seja applicado o regimen commum de direito, basta que, por qualquer meio, se faça a prova de que o aborigene pertence a um centro agricola ou vive promiscuamente com civilizados; Considerando que a disposição do artigo quarenta e dois do decreto cinco mil quatrocentos e oitenta e quatro, de mil novecentos e vinte oito, segundo o qual são havidos por incorporados á sociedade civilizada e, portanto em condições de responder pelos seus actos, os indios que, conforma attestação do inspector competente, sejam equiparaveis aos pertencentes aos centros agricolas significa exclusivamente que tal attestação faz certa a adaptação do indio á civilização do paiz; não quer dizer que a sua falta subite, ipso facto, o aborigene á tutela do estado, reduzindo-o á condição de selvícola, ainda que o não seja; mais ainda; Considerando que tão pouco o citado artigo quarenta e dois do decreto numero cinco mil quatrocentos e oitenta e quatro, constringe a acção dos juizes e tribunals na attribuição de declarar soberanamente, nos casos que elles são submettidos, se determinado indio é de civilização de indio e a sua condição de selvícola ou de adaptado á civilização do paiz, por isso que é função exclusiva do Poder Judiciario decidir acerca de direitos individuais; Considerando, porém, que a justificação e mais documentos que instruem a presente reclamação mostram que a menor Etelvina, filha dos indios Manoel das Domingos, conhecido por Uachy, e Maria Garcia, já fallecidos, é realmente india que não se adaptou, em conferencia do Superior Tribunal, a civilização do paiz, e a dita menor não pertence á

Serviço de Protecção aos Índios no Amazonas e Território do Acre. Mandos, dese de Novembro de mil novecentos e vinte nove (assignados) Sá Peixoto, presidente, relator Luiz Cabral, vencido - Bonifacio de Almeida, Raul da Matta - Hamilton Mourão, vencido - Faria e Souza.

-----0000000-----

REGISTRO CIVIL DOS ÍNDIOS

Em observancia ao que determina o Decreto n° 5.484, de 27 de Junho de 1928, dei inicio ao Registro Civil dos indios menores de 14 annos, ao mesmo tempo em que recolhi todos os apontamentos necessarios ao registro dos adultos.

É um serviço que exige tempo e paciencia, pois, não somente precisa esta Inspectoria de material para executá-lo como também de pessoal especialmente destacado para esse mister, accrescendo a circumstancia de não saberem muitos indios fornecer os dados necessarios quanto á sua ascendencia e idade.

Vamos, entretanto, conseguindo alguma coisa que sirva de base ao registro definitivo, possuindo já esta Inspectoria um livro especial, onde são recolhidos os assentamentos fornecidos pelos postos e delegacias, correspondente a cada municipio e a cada tribu.

Possuimos, assim, os assentamentos seguintes:

MUNICIPIO DE MANAÓS

<u>Índios MURA</u>		
Adultos	Homens.....	27
	Mulheres.....	16
	Menores.....	40

MUNICIPIO DE ITACOAÏTARA

<u>Índios MURA</u>		
Adultos	Homens.....	266
	Mulheres.....	246
	Menores.....	230

MUNICIPIO DE BORRÁ

Índios MURA

Adultos	Homens.....	50
	Mulheres.....	33
	Menores.....	57
<u>Indios MUNURUCU</u>		
Adultos	Homens.....	90
	Mulheres.....	120
	Menores.....	100

Esses dados, servem, apenas, para demonstrar que o serviço está iniciado, embora seja certo que nem sequer o do Município de Borba conseguimos terminar, por falta de pessoal que possamos destacar, sem prejuizo dos outros serviços, para percorrer todas as aldeias e innumeradas malocas existentes naquella região. É verdade que remettemos formulas e mappas a todos os encarregados de postos, delegados e professores, mas, com pesar verificamos que as instruções fornecidas, aliás com clareza á maioria daquelles auxiliares do Serviço, não foram bem comprehendidas, pois que a papelada devolvida a esta Inspectoria se demonstrava deficiente e incompleta na resposta dos questionarios.

O serviço de registro dos menores, esse, sim, vai sendo feito normalmente, em todos os municipios, pelos encarregados e delegados. As communicações são feitas, em duplicata, ao official do Registro Civil do respectivo Districto e a esta Inspectoria, para quem, depois de feito o registro é remettido o competente certificado. A repartição, por sua vez, anota, no livre competente, a communicação e depois a data do registro, archivando o certificado, que mais tarde será entregue ao seu dono.

Penso que dentro de pouco tempo, poderemos, franca e positivamente, prestar qualquer informação, não somente quanto á população indigena do Amazonas e Acre, como a cada individuo que faça parte da grande communhão de brasileiros que habita nas selvas.

-----0000000-----

O ACRE E O PROBLEMA INDÍGENA

Se bem que pareça impertinencia, sou forçado a ainda uma vez pedir a essa Directoria os meios necessarios para que possa o nosso Serviço estender o seu raio de acção ao Territorio do Acre.

Constantes são as justas reclamações e os pedidos que recebe esta Inspectoria, daquellas longinquoas paragens, onde os indios estão servindo de pasto ás mais condemnaveis explorações. Sabe essa Directoria que, com os recursos ordinarios de que dispõe o Serviço para esta região nada de efficiente e proveitoso poderá esta Inspectoria fazer em prol dos selvicolas acreanos. Urge, portanto, uma providencia que habilite esta repartição a agir, tirando de seus hombros a grande responsabilidade de um estado de cousas que não pode nem deve perdurar.

Conforme dei sciencia a essa Directoria, o Sr. Dr. Governador do Territorio do Acre, endereçou-me, datado de 4 de Junho do anno extinto, o seguinte officio:

"Territorio do Acre - Rio Branco, 4 de Junho de 1929.
Gabinete do Governador - N° 192. - Sr. Inspector do Serviço de Protecção aos Indios no Estado do Amazonas e Acre.
- Vindo os orçamentos da Republica incluindo annualmente avultadas verbas para o Serviço de Protecção aos Indios no Estado do Amazonas e do Acre e não havendo neste Territorio um só posto destinado a esse humanitario fim, embora aqui abundem selvicolas em completo abandono, - venho solicitar-vos providencias secundando com detalhadas informações officiaes ao Sr. Ministro da Agricultura, a acção que, junto ao mesmo, está desenvolvendo este Governo para conseguir a installação de 4 postos nos locais que julgar des mais apropriados. - Contando com a diligencia e efficaçia de vossa prompta acção nesse sentido, aproveito a oportunidade para apresentar-vos os protestos de minha mais elevada estima e distincta consideração. - Saudações
(a) Hugo Carneiro, Governador do Territorio."

Respondi immediatamente ao Sr. Governador do Acre, explicando-lhe bem as razões poderosas por que o nosso Serviço não poderá ainda estender até o Acre o seu raio de acção e pedindo, ao mesmo tempo, que o governo acreano intervisse tambem junto ao Governo Federal, para que fosse consignada no orçamento uma verba especial para custeio de cinco postos naquelle Territorio.

O meu officio está redigido nestes termos:

"Manáos, 28 de Junho de 1929. N.º 390. - Exmo. Sr. Governador do Território do Acre. - Accusando o recebimento do officio n.º 192, de 4 do corrente mez, em que esse Governo, ressaltando que os orçamentos da Republica incluem annualmente avultadas verbas para este Serviço, solicita providencias a fim de que sejam installados quatro postos indigenas nesse Territorio, tenho a honra de agradecer a V. Excia. a solicitude com que houve por bem attender ao appello desta Inspectoria, contido no radiotelegramma acriado, daqui expedido a V. Excia. em data de 9 de Janeiro deste anno, secundando junto ao Governo Federal a açção deste Serviço, que desde muito, vem pleiteando a installação de postos indigenas nesse Territorio. - Para que esse Governo possa se convencer de que as verbas destinadas aos multiplos e complexos serviços a cargo desta Inspectoria, longe de serem avultadas, se demonstram, ao contrario, insufficientes para attender ás necessidades da terça parte da grande população indigena do Amazonas e Acre, devo esclarecer o seguinte: As leis orçamentarias da Republica vêm consignando, actualmente, para o custeio (Pessoal e Material) do Serviço de Protecção aos Indios no Amazonas e Acre a dotação global de rs. 510:880\$000, distribuidos pela forma abaixo: - Pessoal - Pacificação dos indios Parintintim (n.º 3, sub-consignação II), 61:000\$000 Pessoal variavel, empregado na sede do Serviço, nos serviços dos dez postos estabelecidos no Estado do Amazonas (n.º 4, sub-consignação II)..... 179:700\$000 - Pessoal em carregado da Fazenda Nacional São Marcos, no Rio Branco, Amazonas (n.º 6, sub-consignação II)..... 46:400\$000 - Diarias e ajudas de custo (n.º 7, sub-consignação II)..... 9:820\$000 - Material - Material permanente (n.º 1, sub-consignação I).... 17:000\$000 - Material de consumo e transformação (n.º 2, sub-consignação II) 1:800\$000 - Alimentação do pessoal mensalista, jornalista ou diarista dos dez postos do Amazonas e Fazenda Nacional São Marcos, inclusive pessoal de pequenas embarcações, etc. etc. (n.º 3, sub-consignação II)..... 52:000\$000 - Ferramentas para officinas, matto, ferragens, lubrificantes, etc. (n.º 4, sub-consignação II)..... 18:000\$000 - Auxilio aos indios assistidos pelo Serviço (indios aldeados), na forma do n.º 5, sub-consignação III)..... 91:000\$000 - Transportes (n.º 6, sub-consignação IV)..... 15:800\$000 - Despesas com alugueria de casa, etc. (n.º 7, sub-consignação IV)..... 5:400\$000. --- Conhecidas as difficuldades da administração publica na Amazonia, não só no tocante á vastidão do territorio como relativamente ao alto custo do material característico dos transportes; sabido que para mais de 100:000 indigenas, de categorias diversas, erram pela floresta imensa, uns em estado selvagem, de indole bellicosa, outros já em relações com os civilizados; verificado que, diariamente, dadas as condições especialissimas do Serviço, surgem necessidades urgentes e inadiaveis que têm de ser providas, acatelando-se os interesses dos selvícolas, victimas de torpissimas expiações, de crimes e pilhagens - tal verba é, na realidade, precaria para bem satisfazer os fins a que se destina. - O Governo Federal mantem, apenas, como verificará V. Excia. das leis orçamentarias, dez postos indigenas no Amazonas, não tendo, creado, até agora, nenhum posto no Território do Acre, onde, como bem pondera V. Excia. vive uma grande população indigena em absoluto abandono. Esse estado de cousas não tem passado despercebido a esta Inspectoria, que, não podendo crear Postos nem distrahir verbas de applicação certa, com muito pesar tem deixado de socorrer os desventurados selvícolas acrianos dando-lhes a assistencia que merecem. - Não será demais ac-

acrescentar que esta Inspectoria, tem a seu cargo ainda a manutenção do Sanatório Indígena General Rondon, no Rio Branco, para onde são remetidos os índios tuberculosos que, infelizmente, o são em grande numero, vindos de varias regiões do Estado; custeia dez escolas primarias e mantém turmas de vigilancia nas regiões fronteiriças com a Colombia (alto Uaupés, Querary e Papory) e tambem nas zonas lindieiras com a Venezuela e Guyanas, regiões onde a escravização dos nossos infelizes patriotas, especialmente pelos mascates colombianos, e o rapto de mulheres assumiam feição revoltante. — serviços estes inevitaveis e que conosco avultadas sommas, com pessoal, material e transportes. — Em meu Relatório de 1927, sobre a situação dos índios no Territorio do Acre, assim me expressei ao Sr. Director Geral do Serviço, referente ao assumpto:

.....
 O estabelecimento dos postos indígenas foi a providencia salutar, que operou a mudança completa desse estado de permanente hostilidade e desconfiança da parte dos selvagens para conosco, por isto que — pela disparidade das attitudes — puderam elles, a pouco e pouco, comprehender a nossa missão, uma vez demonstrado, da nossa parte, que não visavamos a posse de suas terras e, mesmo atacados, nunca lhes faziamos o menor damno. — O caso da pacificação dos valorosos e aguerridos Parintintins da região do alto Mucuy é o argumento mais eloquente em favor não só da conservação dos actuaes postos indígenas, mas tambem da criação de outros, em varias regiões do Amazonas e Acre, onde existem tribus ainda em estado selvagem e inteiramente desamparadas de qualquer assistencia e protecção, não só por estarem afastadissimas da sede desta Inspectoria, como tambem por não dispormos de numerarios para custear os serviços que seriam committidos a esses centros de atracção do gentio. — No Territorio do Acre, por exemplo, especialmente na parte Setentrional, ha urgente necessidade do estabelecimento de postos indígenas: — no alto Jurud, proximo á fronteira com o Perú; no rio Tejo; no alto Jurud-miry; no alto Mûa; no alto Tarauacá; no alto Envira e no Jurupary. — Alli estão os Amúaca, Apara, Bendiapá, Caxinaua, Capandua, Jamindua, Chipindua, Curina, Guyandua, Marindua, Nukini, Pacandua, Remo, Suyuyá, Sanindua, Tauaré, Tauari, Tushindua, Tyumá-Dyapá e outros, reclamando assistencia effectiva do serviço, entrega de ganancia, muitas vezes, de seus civilizados, que os escravizam e exploram impunemente e a luctar contra as doenças e misérias outras que os affligem, sem que possa esta Inspectoria attender aos seus reclamos e necessidades, dada a insufficiencia da dotação orçamentaria de que vem dispondo para attender aos multiplos encargos que lhe estão affectos. — Releva ponderar tambem que a maior difficuldade da manutenção de novos postos e em zonas tão distanciadas da sede desta repartição, reside tambem na escolha de pessoal que se revista de qualidades precisas, a quem se possa tranquillamente confiar a direcção dos postos nessas longinquas paragens. — É que, os ordenados não compen-sam os sacrificios de uma viagem de meses e ninguem quer se sujeitar aos pequenos ordenados da tabella vigorante, confeccionada dentro dos recursos de que dispomos. — É assim, tem a Inspectoria de, embora constrangida, em alguns casos, a aproveitar para o serviço pessoas residentes na

própria região, quasi sempre ligadas a interesses muita vez em antagonismo com os que lhes cumpre defender."

- Nas informações prestadas relativamente ao anno de 1926, voltei a insistir no assumpto, uma vez que as medidas anteriormente solicitadas não foram effectivadas, dedicando o primeiro capitulo do meu Relatório a Situação dos indios no Territorio do Acre. - Eis, na integra, o que informei á Directoria Geral do Serviço:

"Como sabe essa Directoria, estende-se a jurisdicção desta Inspectoria até o Territorio Federal do Acre, onde innumeras são as tribus — em estado de semi-civilização umas, outras inteiramente selvagens —, em nomadismo forçado, a meros do rifle do caucheiro sanguinario, seu tradicional e traiçoeiro inimigo. - No primeiro capitulo do meu Relatório de 1927 abordei o assumpto, enumerando as tribus e designando as regiões que estão a reclamar a assistencia do Serviço, pois os indios, allí, não têm para quem appellar, em virtude de não poder esta Inspectoria, dada a insufficientia da verba de que dispõe, crear os postos indigenas que se fazem mister para a garantia e assistencia daquelles infelizes patriotas. - Verdade que existem delegados nomeados para todas as localidades do Territorio. Mas a acção dessas autoridades não satisfaz, pois que se trata de pessoas com interesses oppostos áquelles em que são interessados os indios. Uns são proprietarios de seringaeas, outros negociantes, alguns empregados em repartições do governo territorial ou interessados em empresas industriaes. De sorte que, os delegados, somente tomam a defesa do indio quando está afastada toda e qualquer hypothese de um prejuizo nos seus interesses pessoais, commerciaes ou industriaes. - Nestas condições, urgente se demonstra a necessidade da criação de — pelo menos — cinco postos indigenas, respectivamente; no alto-Juruá, foz do Rio Breu, na fronteira com o Perú; no alto rio Tejo; no alto rio Juruá-miry; no alto-Envira e no alto Purda. - O primeiro assistiria as innumeras tribus, algumas em estado bravo, que erram pelas mattas do Breu e alto Amona; o segundo serviria aos selvícolas domiciliados nas cabeceiras do Tejo, alto Tarauacá e alto Jordão; o terceiro ás tribus localizadas na zona fronteira com o Perú, até as margens do Uayale, abrangendo as do alto MDA; o quarto servindo aos indios que habitam as terras do actual municipio de Tarauacá, estendida a sua jurisdicção ao Envira, Jurupary e Mard. - Quanto á parte oriental do Territorio é evidente a necessidade da criação de um posto no alto Purda, em local que possa beneficiar os indios allí disseminados, pois que os postos mantidos por esta Inspectoria no médio Purda, apenas podem attender aos selvícolas que se encontram na região comprehendida entre a foz do Acre e Ganutama, o que já é um grande raio de acção. - A necessidade da criação desses postos avulta ainda como o unico meio de poder esta Inspectoria dar execução fiel aos dispositivos do Decreto n° 5.484, destacando funcionarios habilitados e com o material necessario para proceder o registro civil dos indios, de accordo com as prescripções do Título III e seus capitulos, do citado decreto, e tambem providenciar quanto á legalização dos contractos

entre os selvícolas e civilizados que os tem a seu serviço — além das providencias de caracter administrativo que lhes serão determinadas. Essa Directoria, que sabe elevar-se a população indigena do Acre a milhares de almas, bem poderá avaliar as vantagens da creação dos postos acima discriminados, estendendo até aquellas regiões os beneficios que estão gosando as demais tribus sob a jurisdicção desta Inspectoria. — Para manutenção e custeio de cada posto precisaremos de um reforço de verba, numa estimativa de 20.000.000, para pessoal, material e transporte.”

—Vê, portanto, V. Excia. que esta Inspectoria não se tem descurado em reclamar para os indios do Territorio do Acre a assistencia e protecção a que os mesmos fazem jus, de accordo com a finalidade, altamente patriótica, do nosso Serviço. — Oxalá possa agora esta Inspectoria, secundada pela no da Republica, conseguir essa antiga aspiração do estabelecimento dos postos indigenas do Acre, estabelecimento que, a meu ver, desde muito constitue uma necessidade premente e inadiavel. — Aproveito o ensejo para affirmar a V. Excia. as expressões de meu alto apreço e subida consideração. — Saúde e Fraternidade (a) Bento M. Pereira de Lemos, Inspector.”

---oooOooo---

FAZENDA NACIONAL "SÃO MARCOS"

A administração da fazenda nacional "São Marcos", no decorrer do anno p. findo, nada offereceu digno de maior registro. Os serviços recommendados foram executados sem anormalidade não somente na sede, em "São Marcos", como em todos os retiros. Felizmente a peste, que no anno de 1928 tantos danos causara aos rebanhos, está, por assia dizer, quasi extinta, graças aos esforços do pessoal da administração. Poucos foram os animaes encontrados atacados pela epizootia, sendo que alguns delles, tendo sido isolados a tempo e tratados de accordo com as regras aconselhadas para casos taes, puderam ser salvos.

Ordenei que se intensificasse o plantio de capim "colonia" e "gordura", tendo sido preparados dois grandes canteiros onde foram plantadas algumas saccos. Quanto ao "gordura", os resultados foram negativos, não podendo o administrador explicar as causas, se devido a impropriedade do terreno ou se por ter sido a plantação feita fora da época. O capim "colonia", entretanto, germinou, apresentando bonitas touceiras, pelo que o administrador mandou preparar outros canteiros para

novos plantios.

A situação dos rebanhos é lisonjeira, conforme se verificou nas constantes campeadas feitas pelos retiros, para contagem do gado, serviço, aliás, que não pôde ser levado a termo, devido á falta de montadas e também de pessoal. Apenas conseguiram os vaqueiros fazer a contagem seguinte, adiando para mais tarde o proseguimento da mesma:

Vacacas.....	1.179
Novilhas.....	297
Garrotas.....	256
Garrotes.....	349
Bois.....	159
Touros.....	17
Total.....	2.257

Estas cifras se referem apenas a parte da fazenda que foi possível campear, faltando a contagem dos retiros "Pau Rainha" e das baixadas do "Tehú" e Igarapé do "Milho".

Foram assinalados somente 495 bezerrões e 393 bezerras, devido ter estado o pessoal ocupado em varios serviços urgentes na sede da fazenda, tendo eu ordenado á administração que proseguisse nessa importante providencia, para evitar qualquer desvio da produção.

Outrosim, ordenei novas campeadas em todos os retiros, afim de ser contado o gado escapado na primeira.

No deposito do Surumú estão 272 bois, para alli conduzidos ainda pelo capataz David Cruz, sendo de notar que o gado seleccionado attinge a 316 rezes.

Allega a administração que ha falta de novilhos em condições de reproduzir, devido a uma desastrada providencia tomada, á sua revelia, pelo capataz Cruz, que, no afan de arrebanhar bois para o deposito do Surumú, ia castrando todos os novilhos que encontrava.

O gado abatido para consumo da fazenda foi o seguinte:

Sede 48 bois - 2 carneiros - 2 porcos.
Diversos retiros
 47 bois.
Sanatorio "General Rondon"
 30 bois.

A DEBATIDA QUESTÃO DE TERRAS DO "FLECHAL"

Como é do conhecimento dessa Directoria, em 1923, requereu a firma commercial desta praça J. G. ARAUJO ao snr. dr. Juiz Federal desta Secção, um Mandado Prohibitorio contra a União Federal, com intimação desta Inspectoria, dizendo-se ameaçada de turbação em seus direitos da propriedade das terras onde está encravada a fazenda "Flechal", em virtude de haver esta Inspectoria, zelando pelos bens da União, feito publicar no "Diario Official", do Estado, o seguinte edital:

"Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios no Amazonas e Acre. Fazendas Nacionaes do Rio Branco. - De ordem do Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, que determinou a esta Inspectoria estender a sua acção ás fazendas "São José" e "São Bento", proseguindo nas providencias que iniciara em junho de 1918, faço saber a quem interessar possa e ao conhecimento deste pertencer que fica de ora em diante prohibida a estadia ou collocação de gados de particulaes nas fazendas nacionaes, sitas no municipio de Boa Vista do Rio Branco, neste Estado, denominadas "São Bento", "São Marcos" e "São José", cujos limites são: - "São Bento" - Limita-se ao N. com o rio Uraricudra; ao S. com o rio Cauamé; a L. com o rio Branco; e a O. com os rios Uraricudra e Maracá e com o territorio da Republica de Venezuela. "São Marcos" - Limita-se ao N. com o terreno neutro que termina na cordilheira de Paracaima e o rio Surumi; ao S. com os rios Branco e Tacutú; a L. com os rios Tacutú e Surumi; e a O. com os rios Uraricudra e Parimá. "São José" - Limita-se ao N. com o rio Tacutú; ao S. com o igarapé do Surrão, com a fazenda particular "São Pedro" e terras devolutas; a L. com o rio Tacutú e com terras devolutas que se estendem ao Estado do Pará; e a O. com o Rio Branco. - Outrossim, faço saber que fica marcado o prazo de noventa dias, a contar da publicação do presente, para os possuidores dos gados que se encontram em pastagem nas alludidas fazendas e suas dependencias, retirarem os mesmos, sob pena de serem ditos gados apprehendidos e levados a deposito por conta de quem pertencerem. - Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios no Amazonas e Acre, em Mandos, 31 de Março de 1923. O Inspector Bento M. Pereira de Lemos."

A acção foi embargada pelo dr. Procurador da Republica, tendo seguido os seus termos regulares, até sentença do Snr. Dr. Juiz Federal desta Secção, exarada nos autos respectivos em data de 5 de agosto do anno expirante e que decide julgando o autor J. G. ARAUJO carecedor de direito e improcedente a acção, em consequencia de que foi decretada, na mesma sentença, a insubsistencia do mandado de manutenção provisório expedido, no inicio do feito, em favor dos mesmos J. G. ARAUJO. A sentença do Snr. Dr. Juiz Federal está redigida nestes termos:

"Vistos, etc. J. G. Araujo, commerciante nesta cidade, dizendo-se senhor e possuidor de seis lotes de terras situados no municipio do Rio Branco, neste Estado, para exploração da industria pastoril, onde diz possuir aproximadamente trinta e cinco mil cabeças de gado vaccum e cavallar, por que se sentisse ameaçado pela violencia imminente, por parte da Ré União Federal, que, pela Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios e Fazendas Nacionais do Rio Branco, departamentos subordinados ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, a qual, em diário Official do Estado um edital avisando aos possuidores de gados que pastam nas Fazendas Nacionais "São Bento", "São Marcos" e "São José", que lhes ficaria marcado o prazo de noventa dias, contados daquella data, para dentro delle retirarem ditos gados daquellas fazendas, sob pena de ser os mesmos apprehendidos e levados a deposito por conta de quem pertencessem, ordem essa que obrigaria ao A. a, constangidamente, retirar cerca de quatro mil rezes, de sua propriedade, que pastam em commun com os gados das ditas Fazendas Nacionais, e A., ante a violencia da ameaça já alludida, requereu a este Juizo o mandado prohibitorio de fls. para o effeito de ser assegurado o seu direito. Expedido o mandado em questão, foi este embargado pela Ré, pagando-se a taxa judiciaria a fls. e subindo os autos ao julgamento do Snr. Dr. Juiz Federal, que, jurando suspeição a fls. 83, mandou subir os autos a este Juizo para decidir a final. O que tudo devidamente examinado, e attendendo a que, pela presente acção ora em julgamento, se pretende, com o mandado prohibitorio de fls. annular os effeitos decorrentes do edital de fls. 15; e, attendendo a que, esse acto da Ré, por intermedio de sua repartição competente, é um acto puramente administrativo, tendente a cautelar seus interesses na citada região do Rio Branco; attendendo a que, de certo tempo a esta parte a jurisprudencia do Egregio Supremo Tribunal Federal tem uniformemente resolvido não ser o interdicto prohibitorio meio regular para annullação de actos do poder publico; attendendo a que, ainda que regular fosse esse meio a acção, é manifestamente improcedente, pela absoluta falta de provas que cumpria ao A. offerecer, em defesa de seu pretendido direito; attendendo a que o A., assim, nenhuma prova fez da posse das alludidas terras, nem tão pouco da existencia de gado nos lotes de terras alludidos, sendo insufficiente, por si só, os titulos definitivos juntos aos autos; attendendo a que, quanto ao lote de terras "Tucunari", de que falla a inicial, nem ao menos o titulo definitivo que o A. protettara exhibir fôra apresentado; attendendo a que, quanto ao lote de terras "Flechal", já em acção regular e por sentença deste Juizo foi reconhecido estar o mesmo enervado dentro da area de terras da Fazenda Nacional "São Marcos", pertencente á União (Vide fls. 61 v. d 84); e assim, attendendo ao mais que dos autos consta, julgo improcedente a acção e, assim, provados os embargos de fls. 19, e em consequencia insubsistente o mandado de fls. 15, condemnando o A. nas custas, na forma da lei. Intime-se. Mandos, 5 de Agosto de 1929. (Assignado) Sady Tapa Jós de Alencour."

Esta decisão do Snr. Dr. Juiz Federal veio consolidar ainda mais os direitos da União, já anteriormente reconhecidos pelo proprio Supremo Tribunal Federal, quanto ás terras do Rio Branco invadidas por particulares que, não satisfeitos de se haverem transformado milagrosamente em grandes fazendeiros, vêm desde muito insistindo em plei-

tear judicialmente a posse de terras pertencentes innegavelmente à União Federal.

Interposta a appellação para o Supremo Tribunal Federal pelo Autor J. G. Araujo, appellação que tem effeito suspensivo do despacho exarado pelo Snr. Dr. Juiz, tive que adiar, até decisão final, a execução das medidas por mim determinadas, da retirada immediata dos gados extranhos ás fazendas nacionaes.

O novo administrador que acaba de ser nomeado para "São Marcos" levou, entretanto, instruções para dar as providencias preliminares e inquerir sobre qual é, na realidade, a cifra dos gados de particulares que pastam nos campos de propriedade da União, afim de que, conhecido o feito, possamos agir immediatamente.

---o---

VOLTANDO A UMA PROVIDENCIA QUE SE VEM IMPONDO

A situação em que se encontram os bens patrimoniaes da União em Rio Branco e a tenacidade notavel em todos os governos do Estado de ir se apropriando das terras das fazendas nacionaes, chegando até ao ponto de conceder titulos definitivos sobre as mesmas terras em favor de terceiros, aconselha que volte esta Inspectoria a insistir na effectivação de uma salutar medida lembrada a essa Directoria pela primeira vez em 1917.

Trata-se da determinação que deve fazer o Governo da União, por uma lei especial, para que sejam convenientemente subdivididas em hectares e concedidas em emphyteuse, a particulares, mediante fôro modico, as terras aproveitaveis ao cultivo da lavoura e criação, existentes na extensa faixa de seu dominio, no Rio Branco.

As vantagens decorrentes dessa providencia resaltam a todas as vistas. Em primeiro logar, haverá a attração dos pequenos criadores e dos lavradores que se vêm obrigados a procurar outras regiões mais desfavoraveis e longinquas, em vista de não disporem de terras para cultivar. Depois teremos a fixação desses mesmos individuos naquella região, pela certeza de estarem trabalhando em uma faixa de terra de con-

de não poderão ser arredados, desde que satisfaçam o pagamento do fôro estipulado, que é insignificante.

Este o grande problema do desenvolvimento do Rio Branco, porque, no presente estado de cousas, somente os grandes fazendeiros, possuidores, a maioria delles, de extensas latifundios, por titulos definitivos illegalmente concedidos pelo Governo do Estado, têm o direito de alli viver, escorraçando o indio ou o civilizado que deseja se estabelecer.

Basta salientar que perto de um milhão de hectares poderiam ser aproveitados, fornecendo uma renda certa para a União e dando ensejos a que se intensificasse a população brasileira naquella região fronteiriça e de tão grandes possibilidades.

Em meu relatório de 1919 apresentei a essa Directoria sugestões sobre o assumpto, ampliando-as no de 1924, onde vem uma tabella para a cobrança annual do fôro mínimo, sobre cada hectare concedido.

A tabella é a seguinte, transcripta agora com as alterações que julgo conveniente fazer, em relação ás taxas de fôro:

Por cada hectare cobrar-se-á annualmente:

De	1 a	3.000.....	\$010
"	3.001 "	5.000.....	\$011
"	5.001 "	10.000.....	\$012
"	10.001 "	15.000.....	\$014
"	15.001 "	20.000.....	\$016
"	20.001 "	25.000.....	\$018
"	25.001 "	30.000.....	\$020
"	30.001 "	35.000.....	\$025
"	35.001 "	40.000.....	\$030
"	40.001 "	45.000.....	\$035
"	45.001 "	50.000 (maximo).....	\$040

Por esta tabella vêr-se-á que ha difficuldade para a instituição de latifundios ao mesmo tempo que facilita ao pequeno criador.

Espero que essa Directoria insista sobre o assumpto junto aos poderes competentes, em beneficio da valorização dos bens patrimoniaes da União, no Rio Branco, e igualmente para melhor conciliação dos interesses dos indios, que, assim, poderão ser localizados, por familias, nas alludidas terras, de accordo com o gráo de adaptação de cada tribu.

---300000---

SANATORIO "GENERAL RONDON"

Continúa funcionando regularmente, na medida de nossas possibilidades, o Sanatorio "General Rondon", dependencia do posto indigena do Curumã.

No corrente anno, felizmente, poucos foram os enfermos internados, o que indica o bom estado sanitario da região amazonica e a ausencia de molestias de caracter contagioso que aconselhassem tal medida.

O pessoal empregado no "Sanatorio" pôde, assim, se dedicar a uteis mistéres, introduzindo melhoramentos de importancia e necessidade naquella utilissima dependencia do nosso Serviço.

Em certo momento em que appareceram as febres que se tornaram periodicas no Rio Branco, teve o "Sanatorio" que attender, com a modesta ambulancia de que dispunha, a quantos procuraram alli os socorros da medicina.

-----oeeOeeo-----

MOVIMENTO DE INDIOS EM MANÁOS

Rastante grande foi o numero de indios que, durante o anno findo, vieram a Mandos, alguns a passeio, como os Parintintins, outros a tratar de negocios, e ainda outros com o fim de solicitar providencias para garantia de suas terras, ameaçadas de esbulho por parte de civilizados, constituindo estes a maioria.

Em Janeiro vieram quatro indios Munduruods, do Canumã, e oito indios Parintintins.

Em Fevereiro cinco indios Muras, do baixo Amazonas, e quatro indios Parintintins.

Em Março seis indios Muras, do lago da Josepha, e doze indios Parintintins.

Em Abril nove indios Parintintins, seis indios Munduruods, do lago "Laranjal", e quatro indios Tarianos, do alto rio Negro.

Em Maio dez indios Muras, do Autaz-Assú, e quinze indios

Parintintins.

Em Junho nove índios Muras, do Autaz-Assd, e seis índios Mandurueds, do rio Canumã.



Em Julho oito índios Mandurueds, do rio Abacaxys, quatro índios Parintintins e seis índios Mandurueds do aldeamento do Paca.

Em Agosto oito índios Ipurinãs, do Sepatiny, e trinta e quatro índios Muras, sendo quatorze dos Autazes, nove de Manaquiry e onze do Paraná do Mamory.

Em Setembro nove índios Mandurueds, do rio

Abacaxys, seis índios Piratapuicos, do Rio Negro, e dez índios Pauixanas, do rio Caratirimani.

Em Outubro onze índios Uananas, do alto Uaupés, nove índios Mandurueds, do rio Abacaxys, e quatorze índios do Rio Branco, sendo dez Macuxys e quatro Uapixanas.

Em Novembro quatorze índios Macanauãs, do posto indígena do Seruhiny, e onze índios Tucanos, do alto Rio Negro. Os Macanauãs foram transferidos do Seruhiny para o posto indígena do Jaupery, a fim de evitar a continuação das constantes luctas sanguinolentas que viam mantendo com os Ipurinãs daquelle primeiro posto.

Em Dezembro onze índios Macuxys, do Rio Branco e oito índios Muras, do baixo Madeira.

Esta Inspectoria custeou as despesas com a estadia de todos esses índios nesta cidade, fornecendo-lhes passagens e rancho para o seu regresso.



Parintintin, do Rio Mucuy-miry, que vieram á Mandos em visita ao Inspector.

-----oOoOoOo-----

DIVERSAS PROVIDENCIAS

Entre outras providencias de caracter puramente administrativo, officiou esta Inspectoria a diversas autoridades sobre os seguintes assumptos:

- Ao dr. Chefe de Policia do Estado, em data de 3 de Janeiro, denunciando Augusto Lacerda, negociante em Barcellos, de querer coagir as indias Hortencia, Chrispin, Aladia Chrispin e Dorothea Gama, a irem trabalhar em suas propriedades naquello municipio, para pagamento de contas deixadas por parentes dos mesmos selvicolas que anteriormente haviam transaccionado com o mesmo Lacerda.

- Ao dr. Director da Escola de Aprendizizes Artifices, em data de 23 do mesmo mez, apresentando os indios menores Victor Francisco, da tribu Uapixana e Manoel Tito Cruz, da tribu Mura, afim de serem matriculados na alludida Escola.

- Ao snr. Presidente do Estado, em data de 26 do mesmo mez, communicando haver esta Inspectoria iniciado a pacificação dos Atroahys, no rio Alalahd, affluente do Jaupery, e solicitando providencias para que não seja dito rio invadido por pessoas extranhas



Indios Parintintin, do rio Ipixuna, que vieram o anno passado a Mandos, em visita ao Inspector.

aos indios, evitando-se assim successos desagradaveis.

- Ao dr. Chefe de Policia do Estado, em data de 31 do mesmo mez, communicando haverem sido mantenidos na posse das terras que lhes foram reservadas por lei estadual, no Jaupery, os indios Uaimirys e que como representante desta Inspectoria alli ficara administrando as mesmas terras e bens dos indios o auxiliar Torquato Faria e Souza.

- Ao mesmo, em data de 4 de Fevereiro, communicando haver o Delegado de Policia de Borba atacado o logar "Booca do Paca" e tiroteado a casa do indio mundurus Luis Palheta e pedindo providencias que o caso requer.

- Ao mesmo, em data de 20 do mesmo mez, reclamando providencias contra o Delegado de Policia de Barcellos que mandou acorrentar o

indio Antonio Gaspar Taracud e trazia escravizada toda a familia do mesmo indio.

- Ao snr. Commandante do 27° B.C., em data de 22 do mesmo mez, communicando haver o colombiano Manoel Antonio Gomez invadido a



Indios orphãos tomados do poder de civilizaçao que se encontram sob a guarda e os cuidados da familia do Inspector.

margem esquerda de ri o Papory com gente armada e arrancado e incinerado o marco alli collocado pela Commissão Militar Brasileira de Inspeção de Fron-teiras, chefiada pelo snr. major Boanerges Lopes de Souza.

- Ao snr. Vies-Consul da Colombia, em ex^oercicio, na mesma data, communicando o incidente de Manoel Antonio Gomez, na fronteira com a Colombia.

- Ao snr. Commandante do 27° B.C., em data de 4 de Março, re-presentado contra a in-clusão do indio de segunda categoria Arceli

no, da tribu Mura e residente no Autaz-Assé, no alistamento Militar.

- Ao snr. Inspector do Serviço de Industria Pastoril neste Estado, em data de 13 de Abril, communicando o apparecimento da epizootia entre os rebanhos das fazendas nacionaes no Rio Branco e solicitando providencias afin de ser combatida a terrivel molestia.

- Ao snr. Delegado desta Inspectoria no rio Tapaud, em data de 23 de Setembro, dando instruções sobre a reunião, projectada pe-

lo mesmo Delegado, dos índios Mamorys, Catuquinas, Pammarys e Jamamarys.

- Ao sr. Capitão dos Portos do Amazonas, em data de 25 de Outubro, pedindo providencias afim de ser evitada a batição de tartarugas no rio Juapery, de accordo com os desejos dos índios alli domiciliados.

- Ao sr. Inspector do Serviço de Industria Pastoral no Amazonas, em data de 5 de Novembro, communicando a situação alarmante em que se encontram os rebanhos equinos das fazendas nacionaes, acommettidos de epizootia.

- Ao dr. Chefe de Policia do Estado, em data de 25 de Novembro, enviando copia authenticada do acordam do Superior Tribunal de Justiça do Estado, lavrado em 22 do mesmo mez, e que annullou o acto do sr. Juiz de Direito do Rio Branco nomeando o tenente-coronel Manoel Jansen Pereira da Silva tutor da india menor Estelvina, da tribu Uapixana, e solicitando providencias no sentido de ser dita menor apresentada a esta Inspectoria.

---ooo0ooo---

VIAGENS REALIZADAS

Esta Inspectoria não tem poupado esforços no sentido de tornar efficiente o serviço de inspecção e fiscalizaçáo aos estabelecimentos indigenas que ella mantem.

No anno findo, o Inspector fez as seguintes viagens: em Janeiro - aos aldeamentos do rio Jumas e do parané de Castanha Miry; em Fevereiro - á Itacoatiara, onde foi tratar pessoalmente com o Juiz de Direito da respectiva comarca sobre uma menina india que se achava tutelada a um regatão de nacionalidade syria, regressando a esta cidade com a referida menina; em Março - ao aldeamento de "Laranjal", no rio Marymary; em Abril - ao aldeamento do lago da "Josephs"; em Maio - ao posto indigena "Manoel Miranda"; em Outubro - aos aldeamentos do rio Preto, no rio Autaz-Assad.

O auxiliar Torquato Faria e Souza, em serviços de fiscalizaçáo, fez as seguintes viagens: em Janeiro a Fevereiro - ao posto indige-

na do rio Jauapery; em Abril - aos postos de pacificação do rio Maicy; em Junho a Setembro - á fazenda nacional "São Marcos"; em Outubro a Dezembro - aos postos de pacificação dos índios Parintintina e ao aldeamento do lago da "Josepha".

O auxiliar Leonidas Oliveira, em serviços de demarcação de terras indígenas, fez as seguintes viagens: em Janeiro a Março - ao aldeamento "Méria", no rio Solimões, e aos dos rios Canumã e Marymary; em Junho a Outubro - aos aldeamentos do Rio Branco; em Novembro a Dezembro - aos aldeamentos do rio Mamory e Paca.

O auxiliar Anastacio Queiroz, em serviços de photographias, fez as seguintes viagens: em Maio a Junho - ao aldeamento "Méria", no rio Solimões; em Julho a Outubro - aos postos indígenas dos rios Seruhiny e Tuhiny; em Dezembro - ao aldeamento do lago da Josepha.

O auxiliar José Sant'Anna Barros, em serviços de fiscalização, fez as seguintes viagens: em Janeiro a Março - aos postos de pacificação do rio Ipixuna; em Abril a Maio - aos aldeamentos de Camará e lago do Anamã.

-----0000000-----

MOVIMENTO DO ESCRITÓRIO

OFFÍCIOS RECEBIDOS:

Da Directoria do Serviço.....	15
Dos estabelecimentos indígenas.....	300
De diversas autoridades.....	120
Total.....	435

OFFÍCIOS EXPEDIDOS:

À Directoria do Serviço.....	61
À Directoria de Contabilidade.....	6
Aos estabelecimentos indígenas.....	198
À Delegação do Tribunal de Contas.....	199
À Delegacia Fiscal.....	220
À diversas autoridades.....	217
Total.....	903

CIRCULARES RECEBIDAS:

Da Directoria do Serviço.....	4
Da Directoria de Contabilidade.....	2
De diversas autoridades.....	8
Total.....	14

CIRCULARES EXPEDIDAS:

Aos estabelecimentos indigenas.....	4
A diversas autoridades.....	1
Total.....	5

TELEGRAMMAS RECEBIDOS:

Da Directoria do Serviço.....	14
De diversas autoridades.....	72
Total.....	86

TELEGRAMMAS EXPEDIDOS:

Da Directoria do Serviço.....	32
A diversas autoridades.....	67
Total.....	129

CARTAS officiaes recebidas.....	96
CARTAS officiaes expedidas.....	101
REQUERIMENTOS despachados.....	58
PORTARIAS.....	46
INSTRUÇÕES dadas.....	12

---000000---

Encerrando a presente exposição, é-me grato expressar-vos aqui os meus agradecimentos civicos pela confiança e apoio que me tendes dispensado.

SAÚDE E FRATERNIDADE

Benito de Paula de Sousa

INSPECTOR



POSTO DO SERUHINY - Jardim com o pavilhão escolar em construção.



POSTO DO SERUHINY - Barracão em construção para fabrica de farinha e assucar.



POSTO DO SERUHINY - Tucháa Miguel com sua família.



POSTO DO SERUHINY - Rocha e mais plantações.



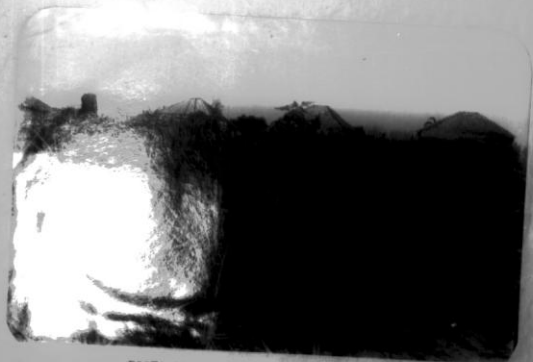
POSTO DO SERUHINY - Índios Ipurinã chegando da pescaria.



POSTO DO SERUHINY - Habitação de índios Ipurinã.



POSTO DO SERUHINY - Plantação de abacaxys.



POSTO DO SERUHINY - Cannavial.



LAGO DA JOSEFA - Mandioca.



LAGO DA JOSEFA - Plantação de milho.



LAGO DA JOSEPHA - Índio Mira e sua mulher de volta da pesca.



LAGO DA JOSEPHA - Grupo de índios localizados na sede do aldeamento.



POSTO DO SERUHINY - Bateleiro e lancha em serviço do Posto.



POSTO DO SERUHINY - Indio Ipurinã ordenhando uma vacca zebu.

nidos os encarregados de postos e delegados de poderes mais amplos para promover a defesa do indio, modificou-se completamente no Rio Branco a attitude hostil de comerciantes e autoridades contra os nossos infortunados patricios daquela região.

O encarregado de nossos serviços no Surumú, mostrando zelo e intransigencia no cumprimento de seus deveres, entrou a exercer intervenção directa em todos os negocios entre indios e civilizados gananciosos, evitando, assim, fossem os primeiros ludibriados pelos ultimos.

Valorizando o braço aborigene, estabeleceu o contracto de locação de serviços e tomou outras medidas amparadoras do interesse do indio, de sorte que ficaram todos satisfeitos.

POSTO INDIGENA DO ARIAHU

Continuam sem alteração os serviços que, dentro dos recursos orçamentarios de que dispomos, venho mantendo no Ariahu.

Os indios, de indole pacifica, trabalhadores e muito apegados ás suas malocas, muito vem concorrendo para o desenvolvimento do local onde funciona o posto.

Constantemente descem o Anderá os Munduruús e ahí se encontram com os Maús, fazendo com estes o seu commercio e estabelecendo, ás vezes dias, hospedados na séde do posto.

Agora estão animados diante da perspectiva de maior desenvolvimento que pretende dar á agricultura naquella região.

Pretende mesmo, a titulo de ensaio, iniciar allí o cultivo do guaraná, fazendo preparar para isso um tracto de terra onde possa fazer uma plantação intensiva, observando o mais possivel os modernos methodos applicaveis a essa cultura.

Mandarei, para isso, o auxiliar-technico escolher o terreno para ser feita a derrubada da matta e atacar-se os serviços de adaptação para o plantio.



POSTO DO TUHINY - Grupo de índios Jemamady.



POSTO DO TUHINY - Casa onde funciona a sede do posto.

nidos os encarregados de postos e delegados de poderes mais amplos para promover a defesa do indio, modificou-se completamente no Rio Branco a attitude hostil de commerciantes e autoridades contra os nossos infortunados patricios daquela região.

O encarregado de nossos serviços no Surumú, mostrando zelo e intransigencia no cumprimento de seus deveres, entrou a exercer intervenção directa em todos os negocios entre indios e civilizados gananciosos, evitando, assim, fossem os primeiros ludibriados pelos ultimos.

Valorizando o braço aborigens, estabeleceu o contracto de locação de serviços e tomou outras medidas amparadoras do interesse do indio, de sorte que ficaram todos satisfeitos.

POSTO INDIGENA DO ARIAHU

Continuam sem alteração os serviços que, dentro dos recursos orçamentarios de que dispomos, venho mantendo no Ariahu.

Os indios, de indole pacifica, trabalhadores e muito apegados ás suas malocas, muito vem concorrendo para o desenvolvimento do local onde funciona o posto.

Constantemente descem o Anderá os Mundurus e ahi se encontram com os Maús, fazendo com estes o seu commercio e estacionando, ás vezes dias, hospedados na sede do posto.

Agora estão animados diante da perspectiva de maior desenvolvimento que pretende dar á agricultura naquella região.

Pretendo mesmo, a titulo de ensaio, iniciar alli o cultivo do guaraná, fazendo preparar para isso um tracto de terra onde possa fazer uma plantação intensiva, observando o mais possivel os modernos methodos applicaveis a essa cultura.

Mandarei, para isso, o auxiliar-technico escolher o terreno para ser feita a derrubada da mata e abacar-se os serviços de adaptação para o plantio.



POSTO DO TUHINY - Construção de um barracão para fábrica
de farinha e assucar.



POSTO DO TUHINY - Casa de Tachdua Casusa.

ta de 4 cargas de mandioca. Fabricação de farinha para consumo do posto.

Os dados referentes a Novembro e Dezembro não foram enviados ainda.

Vê-se, portanto, que muito se fez em "Rodolphe Miranda", no correr do anno de 1929.

-----0000000-----

POSTO INDIGENA DO SURUMU

Os serviços mantidos por esta Inspectoria no posto indigena do Surumú, não soffreram alteração, continuando os respectivos funcionarios a dar fiel cumprimento ás instruções recebidas no seu tocante a assistência e protecção legal.

Com o poder, no anno findo, levar á effecto a mudança, de local do posto, do local onde permanece, na confluência do Rio Branco e o Surumú, para outro logar onde melhor podesse executar a cultura de intensificar a lavoura no Rio Branco.

Entretanto, possivel, porquanto o auxiliar-técnico, Sr. Severino, fez a escolha do local, esteve durante todo o anno attendendo os trabalhos de demarcação iniciados em 1928 e excursionando em fiscalização do serviço pelo baixo Madeira.

Actualmente, estou aguardando a visita do Sr. General para aquella região, para, de commun accordo, tomar uma providencia definitiva sobre o assumpto.

Este anno, o estado sanitario na região sob jurisdicção do posto, foi lisonjeiro.

Constantes visitas foram feitas ás malocas "Barro", "Pombas", "Guariba", "Tracod" e "Cerra do Sol", bem como ao "Contã" e "Mituruca", constatando-se a boa disposição dos selvícolas e tambem a normalidade de suas relações com os civilizados que costumam cruzar aquellas paragens.

Com a vigencia do Dec. 5.484, de 27 de Julho de 1928.